

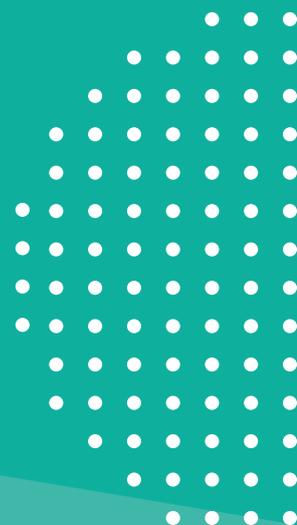


FOREXT

ENCONTRO REGIONAL
DA CÂMARA SUDESTE

Curricularização da extensão: da resolução à ação

2021



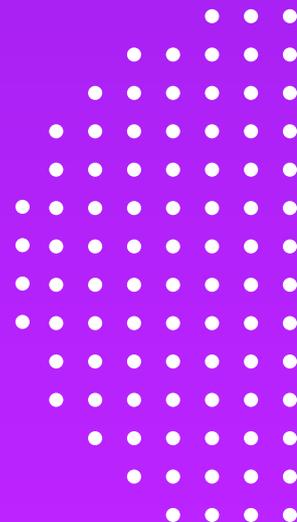
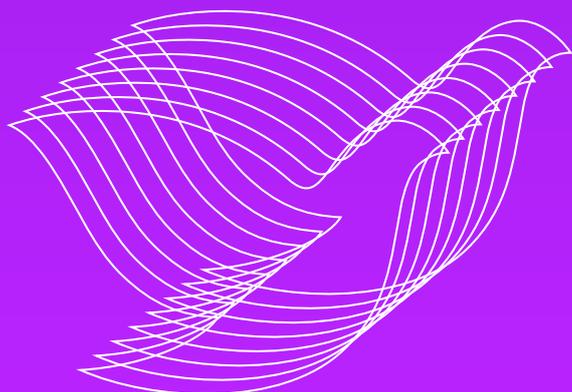
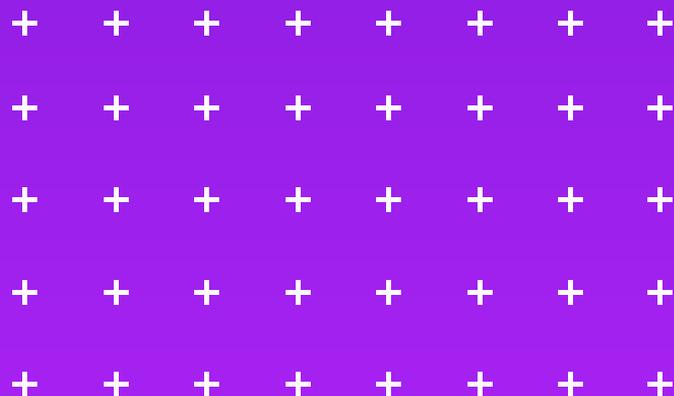
usf.edu.br

Nome dos Organizadores: Dilnei Giseli Lorenzi, Thiago Alexandre Hayakawa, Débora Reis Garcia

Título: Curricularização da extensão : da resolução à ação e Encontro Regional da Câmara Sudeste do FOREXT

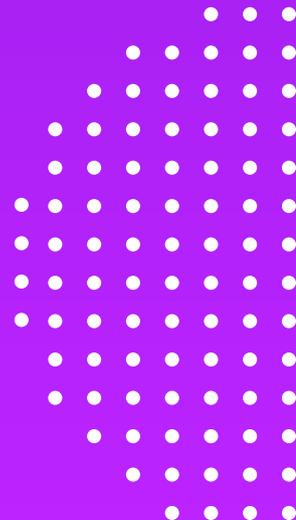
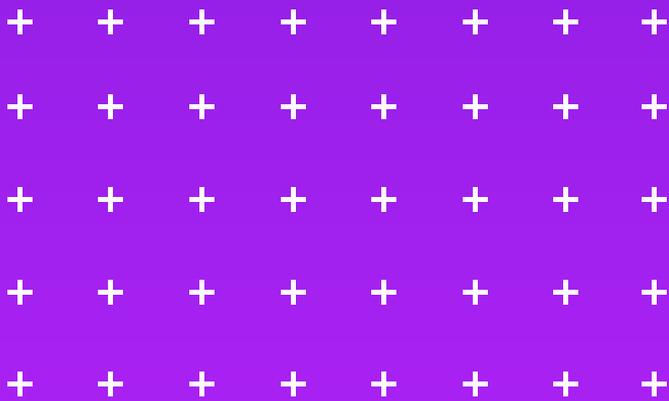
Local: Bragança Paulista

Ano: 2021





FICHA CATALOGRÁFICA:



378.5
F798

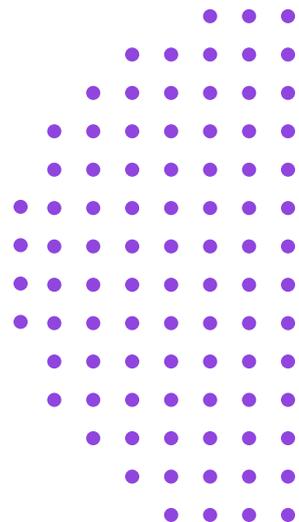
FOREXT: Encontro Regional da Câmara Sudeste:
[recurso eletrônico]: curricularização da extensão: da
resolução à ação / organizadores: Dilnei Giseli Lorenzi,
Thiago Alexandre Hayakawa, Débora Reis Garcia. –
Bragança Paulista : Universidade São Francisco, 2021.
73 p. ; 981 kB

Modo de acesso: World Wide Web:
<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/420350945847561.pdf>

ISBN 978-65-88963-01-2 (e-book)

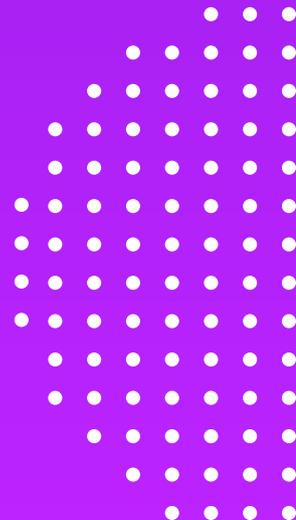
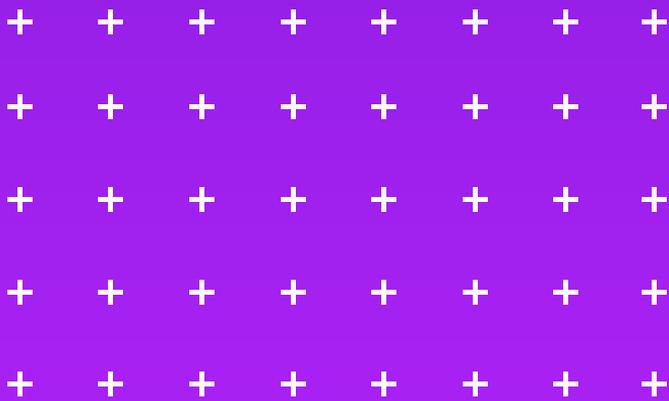
1. Curricularização. 2. Extensão universitária –
Congressos. 3. Ensino superior – Brasil. I. Lorenzi, Dilnei
Giseli. II. Hayakawa, Thiago Alexandre. III. Garcia,
Débora Reis. IV. Universidade São Francisco

Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco – USF
Ficha catalográfica elaborada por: Denise Isabel Arten – CRB-8/ 5823





CRÉDITOS:



USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Reitor

Frei Gilberto Gonçalves Garcia – OFM

Vice-Reitor

Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dilnei Giseli Lorenzi

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Adriel de Moura Cabral

Coordenador do Núcleo de Extensão Universitária

Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica e Representante Institucional do Programa de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e de Extensão - CNPq

Iara Lúcia Tescarollo

Coordenadora do Núcleo de Pós-Graduação Stricto Sensu

Yomara Lima Mota

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Ana Paula de Freitas

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde

Patrícia de Oliveira Carvalho

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Diretora do Campus Bragança Paulista

Patrícia Teixeira Costa

Diretor do Campus Itatiba

Volney Zamenhof de Oliveira Silva

Diretor do Campus Campinas- Unidades Swift e Cambuí

Geraldo Peres Caixeta

Coordenador Núcleo de Educação a Distância

Renato Adriano Pezenti

Coordenador do Núcleo de Pastoral Universitária

Frei Vítório Mazzuco Filho, OFM

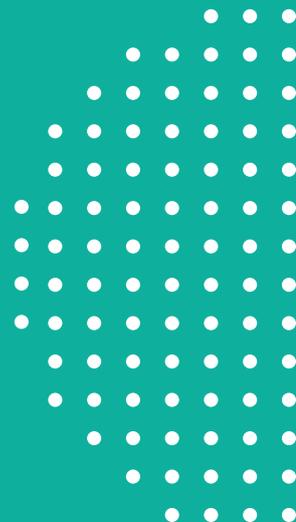
Comissão organizadora do evento - USF

Cristiane Ferraz e Silva Suarez

Débora Reis Garcia

Iara Lúcia Tescarollo

Tadeu Vaz Pinto Pereira



USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Comissão organizadora do evento - FOREXT

Antônio Wardison Canabrava da Silva

Marina Piason Breglio Pontes Oliveira

Comissão de Avaliadores Ad-hoc – PUC-Campinas

Extensão Universitária

Dr.a Marina Piason Breglio Pontes Oliveira.

Comissão de Avaliadores Ad-hoc - Universidade São Francisco

Dr.a Cristiane Ferraz e Silva Suarez

Dr.a Débora Reis Garcia

Dr.a Iara Lúcia Tescarollo

Ms Tadeu Vaz Pinto Pereira

Moderadores das salas dos trabalhos apresentados Ad-hoc - Universidade São Francisco e PUC Campinas

Dr.a Cristiane Ferraz e Silva Suarez - USF

Dr.a Daniela Soares Razolli - USF

Dr.a Iara Lúcia Tescarollo - USF

Dr.a Luzia Bueno - USF

Dr.a Marina Piason Breglio Pontes Oliveira PUC Campinas

Dr.a Renata Bernardo - USF

Ms. Tadeu Vaz Pinto Pereira - USF

Dr. Vithor Rosa Franco - USF

Coordenadora do Sistema de Bibliotecas

Cleonice Aparecida de Souza

Comissão Organizadora

Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM

Dilnei Giseli Lorenzi

Débora Reis Garcia

Colaboradores

Simone Custódio da Silva

Equipe de Apoio, Divulgação e Marketing

Coordenador de Marketing e Comunicação - Adriel de Moura Cabral

Coordenador de Gestão de Serviços – Guilherme Luis Ferreira

Coordenadora Tecnologias Educacionais – Daniella Biselli Silveira Clivatti

Coordenadora Web - Vanessa Oliveira Bittencourt

Coordenadora de Eventos - Júnia Michele de Oliveira Silva Assunção

Coordenadora do setor audiovisual - TV USF - Alessandra de Toledo Santos

Secretaria do Núcleo de Pesquisa Acadêmica - Simone Custódio da Silva

Administrador dos Campus na Universidade São Francisco - Rodrigo Ribeiro de Paiva

Equipe Estratégica

Ana Paula Moreira de Souza

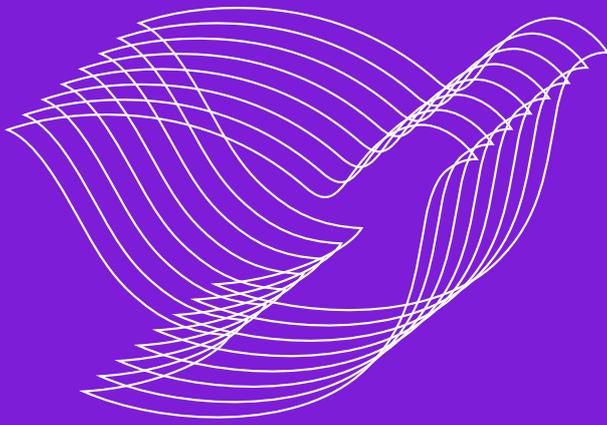
Gilselene Carmona

Nadia Maria Perego

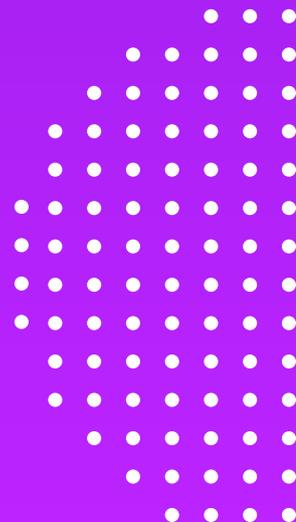
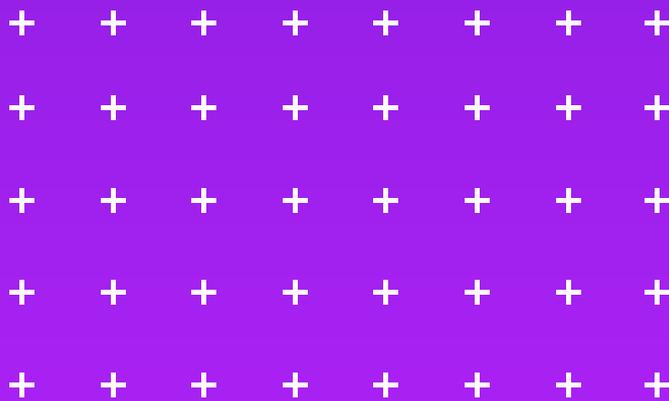
Taynara Tays Derbona

Júnia Michele de Oliveira Silva Assunção

Simone Custódio da Silva



EDITORIAL:



Neste documento estão apresentados os trabalhos divulgados no Encontro da Câmara Sudeste do Fórum de Extensão das IES Comunitárias - FOREXT. Em 2021 o evento foi planejado para o dia 27 de abril, no formato *on-line* com o tema “Curricularização da extensão: da resolução à ação”.

O Advento da Resolução CNE/CES 07/2018, que dispõe dos princípios e diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, fez necessária uma ampla reflexão sobre as atividades de extensão realizadas pelos cursos de graduação das IES, a discussão sobre os mecanismos para o registro, a creditação das unidades de aprendizagem em extensão de maneira efetiva nas matrizes curriculares, atendendo ao percentual mínimo de 10%, estabelecido pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, e que estará em vigor até 2024.

Este e-Book reúne trabalhos de Extensão das IES participantes do evento, compartilhando as experiências em Programas e Projetos de Extensão, bem como as estratégias adotadas para atender às prerrogativas da Resolução que trata da curricularização da Extensão. Foram aprovados 50 trabalhos sob a forma de resumo que foram apresentados em salas temáticas como comunicações orais remotas.

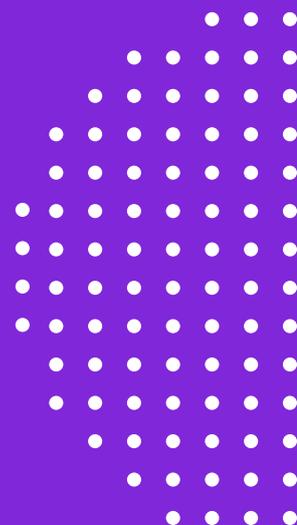
Os eixos temáticos que nortearam o compartilhamento das experiências de extensão foram: “Experiências de inserção das atividades de extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação (7)”; “Desenvolvimento de Indicadores de avaliação das atividades de extensão na formação do estudante. Instrumentos de auto-avaliação em articulação com a CPA” (3); “Extensão universitária programas e projetos nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação: caminhos e possibilidades (6)”; e, “Experiências exitosas na extensão: parcerias interinstitucionais e campos de formação do estudante (34)”.

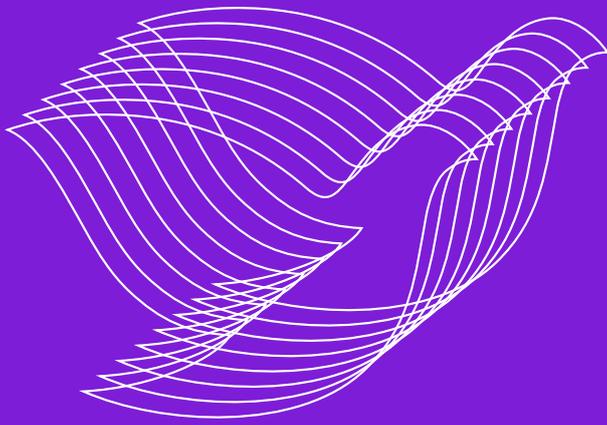
Por fim, é importante destacar que foram acrescentados ainda unidades de ordem técnica, a saber: Capa; Folha de Rosto; Ficha Catalográfica; Créditos; Editorial; Apresentação; Cartaz; Programação, Sumário e a coletânea de resumos por eixo temático.

Dilnei Giseli Lorenzi
Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

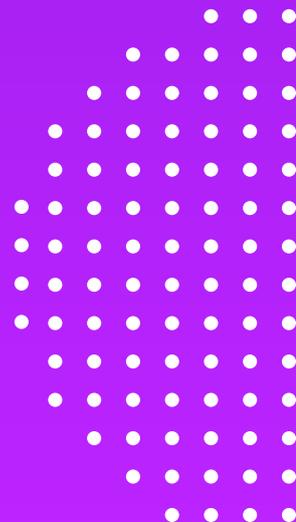
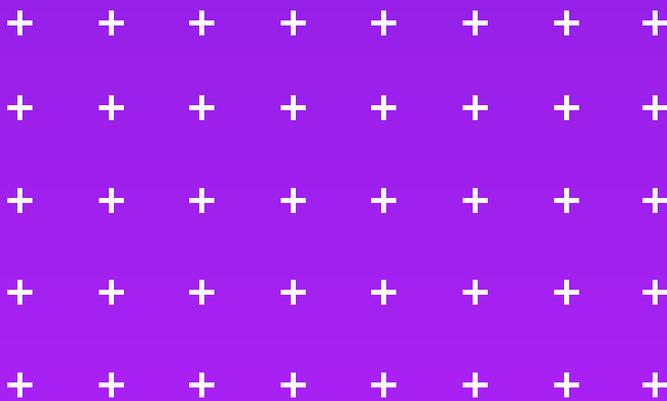
Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM
Coordenador do Núcleo de Extensão Universitária

Débora Reis Garcia
Assessora de Projetos de Extensão do Núcleo de Extensão





APRESENTAÇÃO:



APRESENTAÇÃO

“Curricularização da Extensão: da resolução à ação”, tema do Encontro da Câmara Sudeste do Fórum de Extensão das Instituições de Ensino Superior Comunitárias – FOREXT neste ano de 2021, possibilitou a discussão sobre os mecanismos para o registro, a creditação das unidades de aprendizagem em extensão de maneira efetiva nas matrizes curriculares e a reflexão das atividades de extensão desenvolvidas nas IES.

A temática possui relevância em decorrência do advento da Resolução CNE/CES 07/2018, que dispõe dos princípios e diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileiras e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, considerando que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

O evento possibilitou o compartilhamento das estratégias adotadas pelas IES participantes para o atendimento da resolução da curricularização, a troca de experiências de Programas e Projetos de extensão articulados às matrizes curriculares dos cursos de graduação, além das experiências exitosas de atividades extensionistas multi e inter profissionais que possam contribuir para formação do estudante nos cenários reais de prática, em diálogo com a sociedade, por meio da produção e da aplicação de um conhecimento em permanente articulação com o ensino e a pesquisa.

Dilnei Giseli Lorenzi

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Frei Thiago Alexandre Hayakawa, OFM

Coordenador do Núcleo de Extensão Universitária

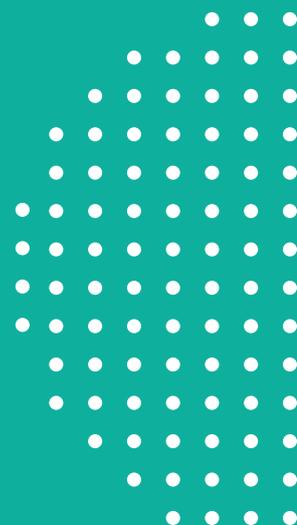
Débora Reis Garcia

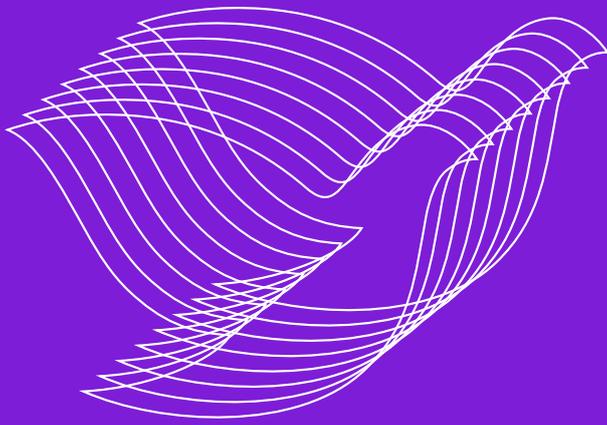
Assessora de Projetos de Extensão - NEXT

Prof. Antônio Wardison Canabrava da Silva

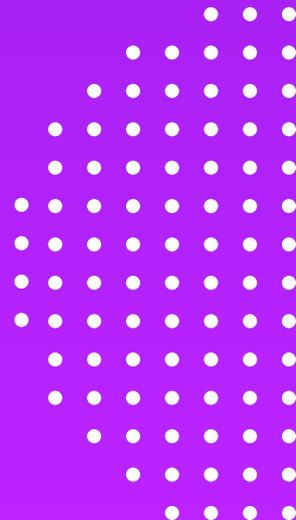
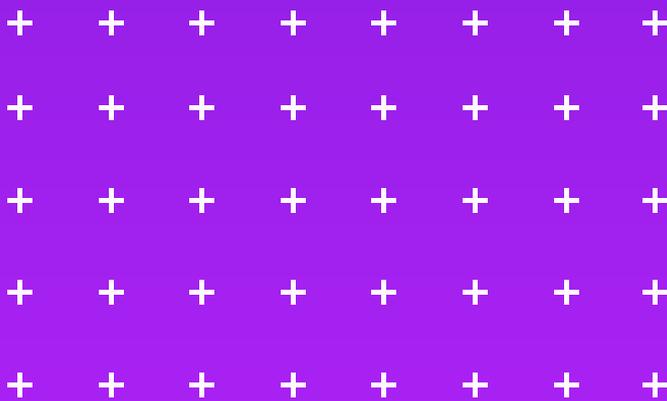
Pró-Reitor de Extensão, Ação Comunitária e Pastoral - UNISAL.

Coordenador da Câmara Sudeste do FOREXT.





SUMÁRIO:



FICHA CATALOGRÁFICA	03
CRÉDITOS	05
EDITORIAL	08
APRESENTAÇÃO	10
SUMÁRIO	12
EIXO 1 - EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	16
• A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UM CURSO DE NEGÓCIOS DIGITAIS - NOVOS REGIMES DE VERDADE	17
• A ECOLOGIA DE SABERES DO CONCURSO DE EMPRESAS SOCIAIS: UMA RELAÇÃO MULTISABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE	18
• A EXPERIÊNCIA DA PUC MINAS COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	19
• A PRÁTICA CURRICULAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA E INTERDISCIPLINAR	20
• CARTOGRAFIA SOCIAL COMO METODOLOGIA PARA COMPREENSÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA REGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS, SP	21
• PROJETO: ODONTOLOGIA HOSPITALAR	22
• SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA REGIÃO LESTE DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA, SP	23
EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE. INSTRUMENTOS DE AUTO AVALIAÇÃO EM ARTICULAÇÃO COM A CPA	24
• A PRESENÇA DO BLOG O CORUJAL NAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	25
• A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DA PUC MINAS, POR MEIO DO SEU DESENVOLVIMENTO EM PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO	26
• SISTEMA DE REGISTRO NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PUC MINAS	27
EIXO 3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PROGRAMAS E PROJETOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: CAMINHOS E POSSIBILIDADES	28
• A INOVAÇÃO SOCIAL E O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE AÇÕES VOLTADAS AO USO RACIONAL DE ENERGIA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	29

• AÇÕES DO PROJETO ROBÓTICA EDUCACIONAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ENG. DA COMPUTAÇÃO E ENG. DE SOFTWARE	30
• DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO	31
• ESTÁGIO CURRICULAR NO PERÍODO PANDÊMICO: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE	32
• PROCESSOS DE FORMAÇÃO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA USF	33
• PROGRAMA SAÚDE NA COMUNIDADE: CIÊNCIA, FORMAÇÃO E CIDADANIA	34

EIXO 4 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA EXTENSÃO: PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS E CAMPOS DE FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

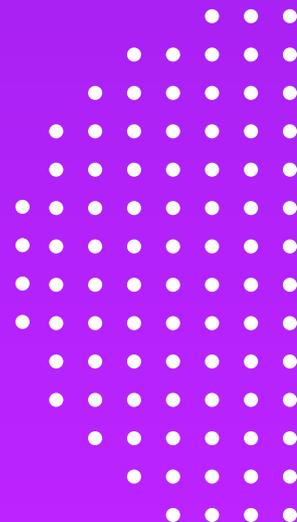
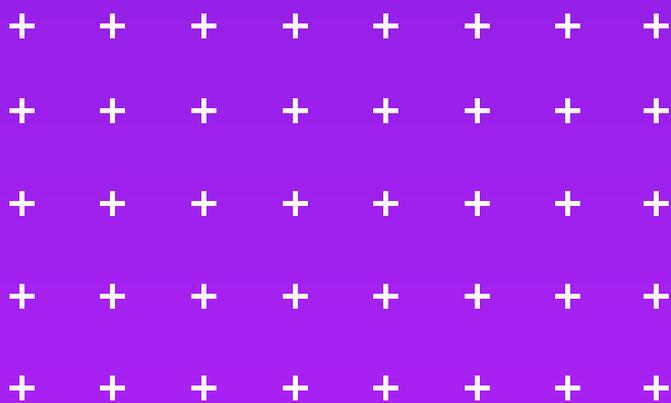
• A ESTRATÉGIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PUC MINAS: AMPLIAÇÃO DE CAMPOS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE	36
• A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL	37
• AÇÃO SOLIDÁRIA CORUJAL NUTRINDO A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	38
• ALTERNATIVAS QUE AUXILIAM O TRABALHO DE DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM TEMPOS DE PANDEMIA	39
• APLICATIVO "OPINACIDADE": UMA POSSIBILIDADE DE CARTOGRAFIA COLABORATIVA	40
• AS POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO COM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	41
• COMO FICA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA?	42
• DISPOSITIVO VESTÍVEL DE APOIO A MOBILIDADE SEGURA	43
• EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INFÂNCIA	44
• EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DE SISTEMAS REMOTOS: DESAFIOS PARA O PROTAGONISMO COMUNITÁRIO E DISCENTE	45
• IMPLANTAÇÃO EXITOSA DA ATIVIDADE SÍNCRONA NO PERÍODO DA PANDEMIA NO PROJETO DE EXTENSÃO: ELAS NO ÂMBITO DA APAC FEMININA	46
• INFORMAÇÃO À SERVIÇO DA CIDADANIA: OBSERVATÓRIO REGIONAL E CONJUNTURA ECONÔMICA DA REGIÃO BRAGANTINA PAULISTA	47
• INTERVENÇÃO EM DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA COMO PARTE DAS PESQUISAS NO PPG PSICOLOGIA	48
• LABORATÓRIO DE APOIO AO LETRAMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS (LALET-USF)	49
• LEVANTAMENTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM RECUPERANDAS DA APAC BH - INTEGRAÇÃO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DA PUC MINAS: ELAS	50

SUMÁRIO

• MAPEAMENTO PARTICIPATIVO COMO METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR: DESAFIOS PARA VALORIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO CULTURAL E TERRITORIAL	51
• MEMÓRIAS DO CUIDADO E CARTOGRAFIA SOCIAL NOS CAMINHOS DA LONGEVIDADE	52
• OBSERVATÓRIO DA PUC CAMPINAS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA PROMOÇÃO DE SABERES EXTENSIONISTAS ASSOCIADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	53
• OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS E A O POLÍTICA MUNICIPAL	54
• OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS E O MONITORAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS	55
• OFICINA SOBRE O FICHAMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA AÇÃO DO LABORATÓRIO DE APOIO AO LETRAMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS	56
• PLATAFORMA MOTORIZADA PARA MOBILIDADE AUTÔNOMA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	57
• PODARQURBUSF: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO PARA A APROXIMAÇÃO DO CORPO DOCENTE COM OS ESTUDANTES	58
• PRÁTICAS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS	59
• PREVENÇÃO DE SARS-COV-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: ENFRETAMENTO E DESAFIOS	60
• PROJETO DE EXTENSÃO "VAI PASSAR"	61
• PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE EM SANTA MARIA DE ITABIRA: ATUAÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE	62
• PROJETO GIRASSÓIS: SENSIBILIZANDO COMUNIDADES PARA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA	63
• PROSA EM PROCESSOS COLABORATIVOS: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AUTOPRODUTORES EM SABERES AMBIENTAIS	64
• RECICLAGEM SOLIDÁRIA E INCLUSIVA NO PÓS-TRAGÉDIA-CRIME DE BRUMADINHO/MG: FORTALECIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CATADORES NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS...	65
• TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	66
• TREINAMENTO SENTINELA: ESTRATÉGIA DE APOIO COMUNITÁRIO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE COMPORTAMENTO SUICIDA	67
• UMA EXPERIÊNCIA COM A APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ONLINE PARA A REDAÇÃO DO ENEM	68
• VOZES JUVENIS: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO E VIVÊNCIAS POR MEIO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL	69
ANEXOS	70
PROGRAMAÇÃO	71



EIXO 1



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UM CURSO DE NEGÓCIOS DIGITAIS – NOVOS REGIMES DE VERDADE

Andrea Bier Serafim¹; Márcia Aparecida Amador Mascia²

¹Doutoranda PPGSS Educação USF/FAE; ²Orientadora PPGSS Educação /USF

andrea.serafim@fae.edu

RESUMO

Este artigo faz parte das pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa “Estudos Foucaultianos e Educação”. A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do MEC, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, é o pano de fundo do presente estudo que tem como objeto as ementas das disciplinas de extensão do curso de Negócios Digitais de um centro universitário da região sul a partir do referencial foucaultiano, tomando, particularmente, a ferramenta de regimes de verdade. A proposta de extensão universitária indica um trabalho de relacionamento entre a universidade e a comunidade, capaz de traçar um conhecimento mútuo, no qual a sociedade leva o saber popular aos acadêmicos e estes compartilham o saber científico. A justificativa deste artigo encontra-se na necessidade de problematizar a curricularização da extensão e os regimes de verdade que dão subsídios a essa proposta. O objetivo geral deste artigo é discutir a inserção das disciplinas de extensão em um curso de negócios digitais, como objetivos específicos têm-se: apresentar a proposta de trabalho das disciplinas, e entender os regimes de verdade que dão suporte à proposta. Quanto à metodologia trata-se de um trabalho bibliográfico e de análise do discurso. As considerações finais apontam que a implantação da extensão dentro do currículo do curso de negócios digitais consegue cumprir seu papel de garantir à extensão a sua interdependência dentro do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se a preparação para o mercado de trabalho nas ações desenvolvidas nas disciplinas em questão. Nesse sentido o aluno que está sendo formado atende ao regime de verdade vigente, que é a intercomunicação entre o saber universitário e o saber para o mercado de trabalho.

Palavras chaves: Curricularização da extensão. Regimes de verdade. Matriz curricular

Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.

A ECOLOGIA DE SABERES DO CONCURSO DE EMPRESAS SOCIAIS: UMA RELAÇÃO MULTISABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

Ramon Jung Pereira¹; Frederico Dornellas Martins Quintão²; Armino dos Santos de Sousa Teodósio³

¹Mestre em Administração pela PUC Minas; ²Mestrando em Administração pela PUC Minas;

³Doutor em Administração pela FGV

fredericodmq@gmail.com

RESUMO

Introdução: No ano de 2019, aconteceu em Brumadinho um dos maiores crimes sociais e ambientais do nosso país. Nesse ano, uma barragem de rejeitos da mineradora Vale se rompeu, o que causou uma onda de destruição e morte. Foi um crime, que fragilizou ainda mais o ambiente e a população de Brumadinho que já enfrentava sequelas de um outro fenômeno, também perverso, causado pelas atividades mineradoras. Esse fenômeno é chamado minero-dependência e se dá pelo monopólio das formas de ser e existir das comunidades, permeando a dificuldade de melhoria dos arranjos produtivos que não estão ligados a mineração, escassez de água para uso doméstico em detrimento da atividade extrativa e cooptação das resistências populares. Tendo em vista essa situação potencializada pelo crime de 2019, nasce o Concurso de Empresas Sociais. **Objetivo:** O Concurso de Empresas Sociais é um projeto de caráter extensionista, que atua dentro de disciplinas nos cursos de Administração, Engenharia Mecânica e Sistemas de Informação, que visa a criação de empresas sociais entre graduandos, gerando projetos e perspectivas de negócios capazes de gerar valor social e ambiental e se contrapor à minero-dependência. Ele não nasce como uma panaceia para o problema na minero-dependência, mas como um exercício, mesmo que ainda muito inicial, que tenta afrouxar as amarras e limites impostos pela mineração que podem agir sobre o imaginário social não apenas da população de Brumadinho, mas da população das cidades vizinhas e de alunos e da universidade. **Metodologia:** Com sua metodologia pautada em quatro etapas – contextualização da literatura, desenvolvimento de propostas de empresas sociais, *pitchs* para aprimoramento e apresentação final para comunidade de Brumadinho – ele visa promover práticas não hegemônicas de ensino, combinando saberes em busca de objetivos que extrapolam os muros da universidade, criando soluções para problemas reais “junto” e não “para” as pessoas. **Resultados:** Durante as edições do concurso foram criadas mais de cinquenta propostas de empresas sociais para diversas áreas de atuação, como “Ecologia/Agricultura, Meio ambiente, Tecnologia Verde, Turismo, Saúde, Artesanal e Local, Educação, Entretenimento, Finanças Sociais e Cultura”. Grande parte das soluções eram configuradas como inovações sociais ou tecnologias sociais, se destacando em categorias como “Produtos Orgânicos, Produtos Artesanais, Educação Profissional, Eventos Culturais/Tradicionais, Reciclagem/Compostagem, Educação Financeira, Tratamento de Água/Solo, Consultoria, Turismo Ecológico/Cultural, Agricultura Urbana” e mais. **Conclusão.** Além das propostas, muitos desafios foram identificados: falhas na relação da universidade com a comunidade; processo pouco democrático com a comunidade; pouca escuta ativa; o modelo tradicional de ensino principalmente na Administração; os diferentes tempos; e a convivência harmoniosa entre saberes. Ao final, o projeto parece mais valoroso para a universidade do que para a comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Empresas Sociais. Ecologia de Saberes.

Apoio financeiro: PUC MINAS

A EXPERIÊNCIA DA PUC MINAS COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Márcia Colamarco Ferreira Resende¹; Tatiane dos Reis Moreira²; Lucimar Magalhães de Albuquerque¹

¹Professor/ PUC Minas; ²Técnico Administrativo/PUC Minas

colamarcom@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com a publicação do Plano Nacional de Educação 2014-2024 e da Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018, ganha força a integração da extensão universitária aos currículos.

Objetivo: O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência da PUC Minas no processo de curricularização da extensão universitária. **Desenvolvimento:** A PUC Minas, por meio da Pró-reitoria de Extensão, iniciou um processo para implementar uma nova modalidade em seus currículos: as práticas curriculares de extensão. O primeiro passo foi definir e registrar tal modalidade nos documentos institucionais da Universidade e definir critérios para avaliação e reconhecimento. A partir disso, todos os departamentos da PUC Minas começaram a repensar seus currículos para a inclusão da prática curricular de extensão em, no mínimo, uma disciplina obrigatória. Após intensas discussões, todos os cursos alteraram seus currículos e implementaram tais práticas. Ao mesmo tempo foi desenvolvido um sistema para registro e acompanhamento dessas disciplinas. Nele os respectivos professores registram o plano de trabalho das ações que serão realizadas ao longo daquele semestre e o coordenador de extensão do curso avalia e chancela o plano, de acordo com critérios que atendem as diretrizes da extensão universitária. No final do semestre, os alunos preenchem no sistema um relatório técnico sobre as ações realizadas e avaliam o aprendizado por meio de um questionário de auto-avaliação. **Resultados:** Em 2019, todos os cursos da PUC Minas realizaram alguma prática curricular de extensão, contando com 475 disciplinas realizando essas práticas, 215 professores e 16.230 alunos. **Conclusão:** A experiência tem sido um sucesso graças à forte parceria entre as Pró-reitorias de Extensão e Graduação.

Palavras-chave: Curricularização. Indissociabilidade. Ensino-pesquisa-extensão

Apoio financeiro: Apoio institucional.

A PRÁTICA CURRICULAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA E INTERDISCIPLINAR

Anna Karina Cunha Gonçalves¹; Soraia Lúcia da Silva²; Carolina Costa Resende³

¹Aluna do Curso de Psicologia/PUC Minas; ²Professora/PUC Minas; ³Professora Orientadora/PUC Minas

annakarillacg@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente artigo é fruto da experiência de uma prática curricular de extensão realizada no âmbito da disciplina Trabalho Interdisciplinar de Software IV (TIS IV), quarto período do curso de Engenharia de Softwares da PUC Minas no programa de extensão PUC Inclusiva, voltado para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Estas atividades são desenvolvidas por pequenos grupos de alunos que devem ter contato com alguma demanda concreta de desenvolvimento de software de aplicação social. **Objetivo:** atender demandas de desenvolvimento de programas e aplicativos advindos de projetos de extensão da Universidade, problematizando a realidade, com as reflexões sobre consequências da informatização na sociedade nos aspectos sociais, culturais e da sociabilidade. **Metodologia:** o trabalho é dividido em etapas que vão desde o diagnóstico à delimitação e entrega do produto a ser desenvolvido. Semanalmente os alunos se reúnem com professores para orientação dos trabalhos e são avaliados e pontuados de acordo com os documentos e softwares produzidos. **Resultados:** o resultado destacado neste relato de experiência se refere à construção da Plataforma Digital da Inclusão, um sistema de cadastro de vagas de emprego. De um lado, empresas contratantes podem anunciar vagas de emprego. De outro, as pessoas com deficiência podem cadastrar seus currículos e se candidatar às vagas anunciadas. A cada semestre o Programa PUC Inclusiva recebe um grupo de alunos do TIS IV para melhorar e aperfeiçoar o sistema. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de teste e de conclusão da documentação para viabilizar a interface com o site do programa e o lançamento do serviço para o público. **Conclusão:** as atuais iniciativas de extensão da universidade têm possibilitado a inovação de suas práticas, bem como a renovação das ações sociais e de inclusão na comunidade do entorno, corroborando a missão da PUC Minas de ofertar formação humanística.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Tecnologia. Inclusão.

Apoio financeiro: O projeto é integralmente financiado pela PUC Minas.

CARTOGRAFIA SOCIAL COMO METODOLOGIA PARA COMPREENSÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA REGIÃO NOROESTE DE CAMPINAS, SP.

Yasmin Araujo Troncon¹; Vera Lúcia dos Santos Placido².

¹Aluna do Curso de Geografia/PUC-Campinas; ²Orientadora Pontifícia Universidade Católica – PUC-Campinas
Yasaraujo7@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pesquisa que se apresenta compreende o Trabalho de Conclusão de Curso da autora que, por sua vez, é resultado das ações extensionistas desenvolvidas junto ao projeto: Cartografia Social e Territórios de Vulnerabilidade: do risco à cidadania coordenado pela Profa. Extensionista Vera Lúcia dos Santos Placido. Consiste em, a partir da cartografia social, compreender as diferentes percepções territoriais na região noroeste de Campinas, considerada uma das mais vulneráveis do município. **Objetivo(s):** Prospectar a partir da Cartografia Social como diferentes grupos sociais entendem a dinâmica territorial e quais são suas principais demandas; auxiliar no fomento de redes solidárias e colaborativas entre os diferentes atores sociais do território. **Metodologia:** Em decorrência da pandemia da Covid-19 foram necessários ajustes metodológicos já que não foi possível realizar as oficinas com os grupos. Assim, foi realizado um formulário via google. Parte das questões, abertas, busca entender como os indivíduos percebem os lugares em que vivem. A partir da categorização das questões abertas será produzido o mapa colaborativo que será utilizado pela Rede Novas Atitudes – coletivo feminino que busca a melhoria das condições territoriais junto ao poder público. **Resultados:** No momento o formulário está aberto e a participação da população pode ser considerada muito significativa. Após o prazo encerrado para o envio das respostas, a tabulação será iniciada utilizando-se a metodologia da análise categorial. Ao final do processo pretende-se elaborar um documento (portfólio) que possa auxiliar as comunidades junto aos órgãos gestores visando a melhoria continuada de seus territórios-vida. **Considerações finais:** A pesquisa está em andamento devendo no decorrer deste mês iniciar a produção cartográfica. No entanto, através dos formulários já submetidos é possível prospectar que todos conhecem muito bem suas principais demandas e que, mesmo os lugares sendo carentes, ele é envolto em afetividades. Esta indicação nos faz acreditar na possibilidade de redes solidárias que possibilitem o desenvolvimento qualitativo de territórios vulneráveis.

Palavras-chave: Identidade Territorial, Cartografia Social, Vulnerabilidade Social

Apoio Institucional: Pontifícia Universidade Católica – PUC-Campinas.

PROJETO: ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Julia Jordão¹, Alexandre Augusto Palazzi², Miguel Simão Haddad Filho³

¹ Aluna do Curso de Odontologia USF; ² Professor do Curso de Odontologia USF;

³ Professor orientador - Curso de Odontologia USF

juliajordao@hotmail.com

RESUMO

A odontologia hospitalar é mais um campo de atuação do cirurgião dentista em franca expansão, voltado ao atendimento em âmbito hospitalar de pacientes internados ou ainda aqueles que estão em algum tipo de tratamento médico/hospitalar e requerem cuidados odontológicos e sistêmicos especiais. Trata-se de um conjunto de ações de prevenção, diagnóstico e cuidados em saúde bucal, complementares aos cuidados hospitalares e inseridos no contexto de atuação da equipe multidisciplinar. A presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar é de extrema importância considerando que o atendimento odontológico contribui para a recuperação dos pacientes hospitalizados, além de possibilitar mais qualidade de vida e até sobrevivência em alguns casos. O curso de odontologia da Universidade São Francisco compromissado com o cumprimento pleno das diretrizes, com o ensino diferenciado e com prestação de serviços de qualidade a comunidade, apresenta em sua nova matriz curricular o ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR e, no aguardo deste momento, o PROJETO ODONTOLOGIA HOSPITALAR, capacitando o aluno no atendimento em ambiente hospitalar com caráter generalista, realizando atuação preventiva, paliativa e curativa de doenças presentes na cavidade bucal. Deste modo, a cada encontro é apresentado conteúdo e discussão de casos sobre o tema e, em prosseguimento, os alunos são divididos em grupos que rodíziam as ações. Enquanto um grupo se desloca a Unidade de Terapia Intensiva para profilaxia mediante identificação de biofilme através do método Q-RAY e aplicação de LASER nas lesões de lábio, língua e mucosa, outro faz atendimento odontológico em clínica daqueles pacientes que estão em tratamento ao nível hospitalar mas que conseguem se locomover, seguindo rigorosamente o calendário para as intervenções médicas programadas como em espera de cirurgia e no intervalo das sessões de radioterapia ou quimioterapia. Desta forma, cumpre-se a missão de cuidados e solidariedade, além de um grande diferencial de aprendizado ao aluno, bem como, também o Hospital Universitário São Francisco (HUSF) diferencia-se ainda mais como referência em prestação de serviços de saúde de qualidade, ampliando equipes de trabalho multidisciplinar e promovendo diagnóstico e tratamento odontológico em pacientes internados ou que estejam em tratamento sobretudo oncológico, cardiológico e endocrinológico. Ainda mais, diminui risco de agravamento e instabilidade de uma doença sistêmica já existente ou mesmo agravadas ao longo do tratamento médico.

SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA REGIÃO LESTE DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA, SP.

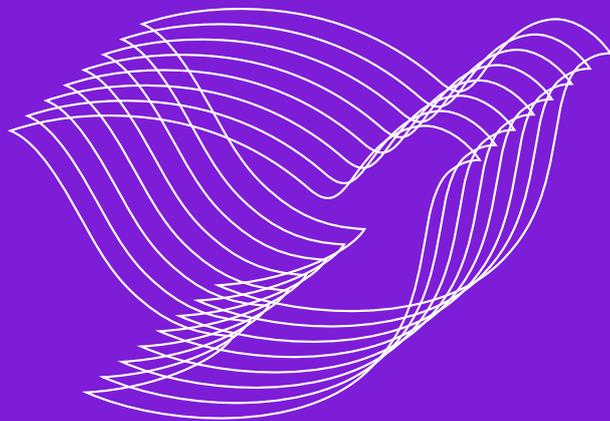
Flávio Neres de Souza¹, Vera Lúcia dos Santos Placido²
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas
flaviosouzasilva93@gmail.com

RESUMO

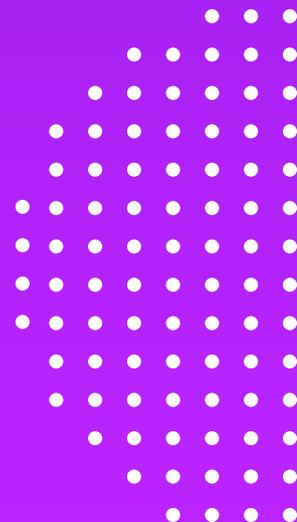
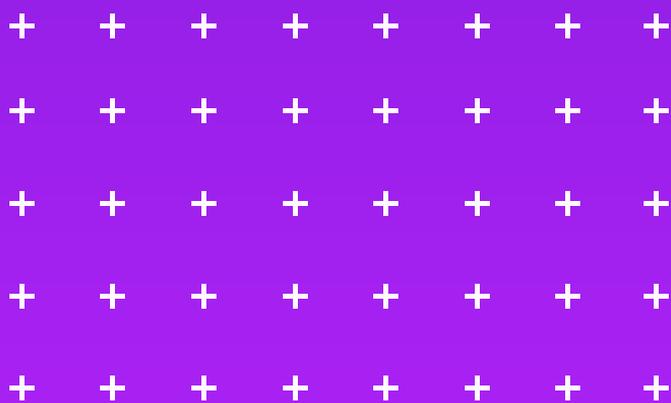
Introdução: A presente pesquisa, resultado da atuação como aluno voluntário no projeto de extensão da Profa. Vera Placido, compõe o TCC a ser apresentado na Faculdade de Geografia e tem como foco espacializar e discutir a vulnerabilidade socioespacial em diferentes pontos da região leste do município de Hortolândia. **Objetivo:** compreender os espaços de vulnerabilidade na região leste de Hortolândia, na percepção de pessoas que vivem cotidianamente estes territórios, através da cartografia social e por meio da ferramenta Google Workspace. **Metodologia:** O público entrevistado são moradores e lideranças de bairros situados na região leste do município. O trabalho final a ser apresentado será em formato de monografia, e com abordagem metodológica quanti e qualitativa; deste modo, identificaremos quais os determinantes presentes no território e como as pessoas os percebem. **Resultados:** A pesquisa encontra-se em andamento, pois a obtenção das respostas realizada pelo questionário ainda está em inspeção, sendo assim, os resultados ainda não foram integralmente alcançados. No entanto, a partir das reuniões realizadas com os grupos envolvidos, nota-se que a situação de vulnerabilidade nesta região tornou-se mais séria com a pandemia, exigindo esforços em rede de vários atores sociais no sentido de garantir a sua mitigação e a melhoria da qualidade de vida das pessoas diretamente atingidas. **Considerações finais:** Espera-se que os produtos obtidos nesta pesquisa, possam contribuir para a ampliação do entendimento da vulnerabilidade na região em questão. A entrevista em andamento nos permitirá entender a dinâmica da vulnerabilidade socioespacial e, desta forma, contribuir com a gestão pública na operacionalização de ações que possam dirimir esta realidade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Hortolândia. Cartografia Social.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PUC-Campinas.



EIXO 2



A PRESENÇA DO BLOG O CORUJAL NAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Bruna Mendes¹; Natalia Soares²; Beatriz Amato de Almeida³

¹Aluna do Curso de Pedagogia/USF; ²Aluna do Curso de Pedagogia/USF; ³Pedagoga/apoio externo.
brunamendes676@gmail.com

RESUMO

Introdução: Nessa nova conjuntura do cotidiano que estamos experimentando, o cuidado é essencial, por meses nossos antigos hábitos foram deixados para trás, as escolas se esvaíram e o home office se tornou a melhor opção. Agora o distanciamento social se faz presente e a higienização tornou-se frequente para afastar a covid-19 de nossos lares. O que se tornou evidente diante de tanto caos é que o medo pode despertar o pior de uma nação, a intolerância e a xenofobia. Assistimos a disputa quando no início de tudo as pessoas lotaram os mercados e esvaziaram as prateleiras de produtos perecíveis, acionando a alta nos preços. O desequilíbrio econômico que nosso país vem sofrendo se agrava pela falta de empatia. **Objetivo(s):** Neste projeto temos como objetivo apresentar uma análise acerca da nossa presença nas redes sociais no contexto da Pandemia. **Metodologia:** Análise das redes sociais Instagram, Facebook e Youtube e interações realizadas ao decorrer do ano de 2020. **Resultados:** O isolamento social acabou impulsionando algumas ações tais como: a realização de Lives com temas diversos no Instagram e em nosso canal do Youtube; a produção de conteúdo para o Blog e lançamento da campanha solidária, Corujal Nutrindo a imaginação, que engloba crianças de Bragança Paulista e Itatiba. A tecnologia proporcionou uma forma em que conseguimos durante o isolamento nos comunicar, criar e compartilhar experiências, nos permitiu seguir com nossas rotinas, estudos e vínculos, mesmo que num novo. **Conclusão:** Após essa análise conseguimos observar nosso projeto de extensão de uma nova perspectiva e com isso retomamos nossos valores e objetivos. Foi uma chance de nos situarmos nessa pandemia. O futuro é incerto, mas todos nós continuamos estudando e produzindo porque o tempo não para, a nossa esperança como equipe é fazer a diferença na nossa comunidade e esse projeto foi uma ótima oportunidade para registrar nossa trajetória até aqui, foi exaustivo e ao mesmo tempo eletrizante, e sem dúvida nenhuma nos motivou em diversos aspectos para enfrentarmos tudo que vier pela frente, juntos. Sempre dando nosso melhor como alunos, como partes ativas da universidade e principalmente como seres humanos.

Palavras-chave: Pandemia. Redes Sociais. Educação.

Apoio financeiro: Sem apoio.

A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DA PUC MINAS, POR MEIO DO SEU ENVOLVIMENTO EM PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO.

Márcia Colamarco Ferreira Resende¹; Lucimar Magalhães de Albuquerque¹

¹Professora/ PUC Minas
colamarcom@gmail.com

RESUMO

Introdução: Uma das diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária é o impacto na formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi descrever os resultados da autoavaliação dos estudantes da PUC Minas, que participaram das disciplinas com práticas curriculares de extensão, durante o ano de 2019. **Desenvolvimento:** No ano em questão a PUC Minas contou com 475 disciplinas realizando práticas curriculares de extensão, 215 professores e 16.230 alunos. Para captar os dados a Universidade desenvolveu um Sistema de Gestão das Disciplinas de Extensão onde os alunos da disciplina preenchem um relatório técnico sobre as ações realizadas e julgam o aprendizado adquirido por meio de um questionário de autoavaliação. Esse questionário é composto por onze perguntas que foram elaboradas a partir das diretrizes da Extensão Universitária. Cada questão é graduada de 01 a 05, sendo 01 considerado o pior valor e 05 o melhor valor. **Resultados:** Os dados aqui apresentados contabilizaram 5.331(33%) alunos que responderam as questões e nenhuma delas teve uma nota média inferior a 4,4. A questão que tratava do exercício da postura ética e respeito às adversidades foi a questão melhor avaliada; cerca de 76% dos alunos atribuíram nota 05 à ela. De maneira geral, os resultados mostram que, para todas as questões, mais de 60% dos alunos atribuíram nota 05 para o que foi perguntado. **Conclusão:** Os resultados alcançados demonstram que os princípios da extensão universitária previstos para as práticas curriculares de extensão estão sendo apreendidos pelos alunos.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Avaliação discente. Prática curricular de extensão.

Apoio financeiro: Apoio institucional.

SISTEMA DE REGISTRO NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PUC MINAS

Tatiane dos Reis Moreira¹; Lucimar Magalhães de Albuquerque²; Márcia Colamarco Ferreira Resende³/
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
tatianer.moreira10@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a partir do PNE 2014-2024, instituiu as Práticas Curriculares de Extensão definidas como “atividades acadêmicas desenvolvidas em estrita vinculação com os componentes curriculares do curso tendo como pressuposto a interação aluno, professor e sociedade, visando estabelecer relações entre a realidade e a produção do conhecimento, tendo em vista proporcionar aos participantes formação integral, comprometida com a mudança social”. Para otimizar a gestão deste processo desenvolveu, por meio de sua Gerência de Tecnologia da Informação, o Sistema de Gestão de Disciplinas de Extensão-GDE. **Objetivo:** Descrever o funcionamento do sistema desenvolvido para monitoramento, acompanhamento e avaliação de práticas curriculares de extensão. **Metodologia:** No início do semestre, os docentes inserem no GDE um plano de trabalho com as atividades extensionistas que serão desenvolvidas na respectiva disciplina. Em seguida a coordenação de extensão do curso emite um parecer. Após a avaliação, o plano de trabalho fica visível para os alunos, que ao final do semestre registram um relatório de atividades e respondem a autoavaliação que tem como finalidade avaliar o impacto da extensão universitária na formação do estudante. Todas as informações ficam disponíveis para o docente, para a coordenação de extensão do curso e para a Pró-reitoria de Extensão. **Resultados:** Em 2020, com todos os desafios da pandemia COVID-19, foram registradas no GDE 394 disciplinas de extensão com a participação de 483 docentes e 13430 alunos. **Conclusão:** O desenvolvimento de um sistema eficaz constitui elemento essencial que vai de encontro aos objetivos institucionais tornando-se um mecanismo que contribui para a avaliação e comprovação das ações de extensão realizadas pela PUC Minas, sendo uma importante ferramenta no processo de consolidação da curricularização.

Palavras-chave: Curricularização. Extensão Universitária. Sistema de Registro.

Apoio financeiro: Sem apoio.

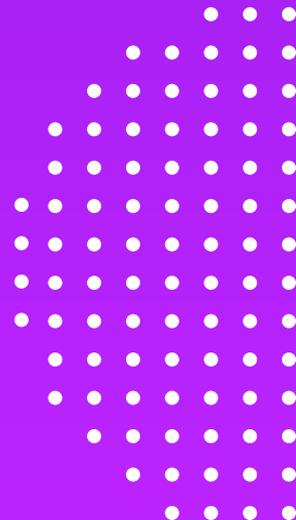
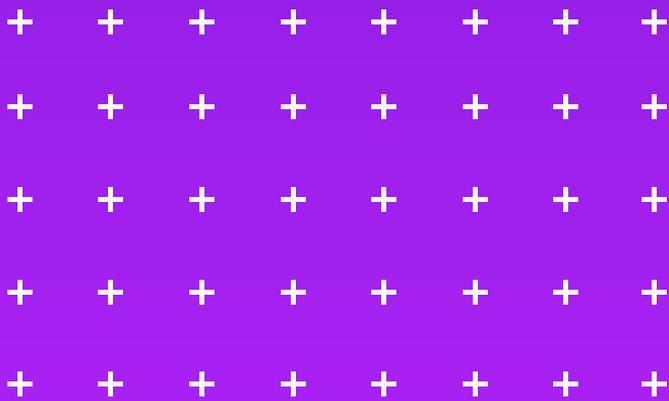
¹ Bacharel em Direito.

² Docente do curso de Psicologia PUC Minas.

³ Docente do curso de Fisioterapia PUC Minas.



EIXO 3



A INOVAÇÃO SOCIAL E O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE AÇÕES VOLTADAS AO USO RACIONAL DE ENERGIA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Francisco de Salles Cintra Gomes¹; Ludmila Cordeiro Lopes Vitoriano²; Marcela Pereira Alferes²;

¹Professor/Orientador da Pontifícia Universidade Católica de Campinas– PUC-Campinas; ²Aluno(s) do(s) Curso(s) de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC-Campinas
salles@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Introdução: Os Projetos de Extensão são constituídos por um plano de trabalho contendo as atividades e fomentam a participação de alunos voluntários. O presente Projeto evidencia maior conscientização em relação à sustentabilidade, favorece a autonomia do público alvo e proporciona aos alunos grande protagonismo nas ações. Participam desse projeto um docente extensionista e alunos voluntários dos cursos de engenharia. **Objetivo(s):** Desenvolver processos e/ou produtos, visando à sustentabilidade ambiental, econômica e social, inclusive a geração de renda de populações vulneráveis. O público alvo conta com a participação de pessoas em situação de vulnerabilidade social vinculados às Comunidades das Paróquias Jesus Cristo Libertador da região do Campo Grande (Campinas-SP). **Metodologia:** Realizar atividades socioeducativas com a temática sobre o uso racional de energia e eficiência energética diante da sustentabilidade. Com a pandemia do COVID-19 em 2020 e 2021, as atividades passaram a ser através dos meios virtuais (por exemplo: reuniões no WhatsApp com veiculação vídeos de curta duração além de outros meios virtuais), promovendo, na comunidade e nos alunos, diálogos e articulações do pensamento em relação à realidade vivida, gerando alternativas de melhoria da condição humana e social. Faz parte integrante a produção conjunta de materiais de natureza técnico-cultural (vídeos, materiais informativos e outros) versando sobre os objetivos da proposta como forma de atingir uma abrangência maior de pessoas com o conhecimento adquirido. **Resultados:** Decorrentes das ações, além do conhecimento conjunto adquirido nas atividades e de oferecer ao público alvo possibilidades de condições de melhorias e de renda, foram desenvolvidos, conjuntamente, vídeos e materiais informativos, além da participação em Congressos. Os alunos participam de um ambiente de desenvolvimento de muitas competências, como: trabalho em equipe, comunicação, diálogo, protagonismo, dentre outros. Em 2020 participaram 35 alunos. **Conclusão:** As ações realizadas dão ganho de competências nos alunos e os coloca diante de outras realidades fora da sala de aula, ao mesmo tempo, em que possibilita melhores condições de vida para a comunidade. Com o aumento do número de alunos participantes, houve o favorecimento do trabalho em equipe multidisciplinar e de vários grupos de trabalho, favorecendo a interação e o diálogo entre todos.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação do aluno. Sustentabilidade. Eficiência Energética. Populações vulneráveis.

AÇÕES DO PROJETO ROBÓTICA EDUCACIONAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO E ENGENHARIA DE SOFTWARE

Bruno Miguel dos Reis¹; Fabrício Pretto²

¹Aluno do Curso de Engenharia da Computação - Univates; ²Coordenador do Projeto Robótica Educacional
bruno.reis@univates.br

RESUMO

Introdução: A curricularização da extensão nos cursos de Computação tem sido um desafio complicado quando o assunto é a implementação de ações que colaborem com a agenda dos alunos IES, tenham alinhamento com o conteúdo do curso e apelo suficiente para despertar o interesse na extensão.

Objetivo(s): Neste sentido, para apoiar o processo de curricularização da extensão nos cursos da área da Computação, objetiva-se de inserir atividades do projeto de Robótica Educacional nas disciplinas iniciais do curso, como: Introdução à Computação e Algoritmos e Programação. O intuito é desenvolver o pensamento lógico dos alunos por meio das práticas abordadas no projeto, como suporte à aprendizagem.

Metodologia: Para a execução dessa proposta, será utilizado o material dos Kits da Lego Mindstorms EV3, somado aos exercícios elaborados para as oficinas do projeto de Robótica Educacional Univates. As atividades buscam estimular o desenvolvimento de funções motoras e o raciocínio lógico. Para os alunos da disciplina de Introdução à Computação, o foco será a apresentação dos kits e da lógica vinculada para montar e programar, similar ao método realizado com as escolas da Educação Básica. Para os alunos de Algoritmos e Programação, o propósito será a demonstração de como os conceitos de testes condicionais, laços de repetição e resolução de problemas podem ser aplicados de uma forma mais prática e tangível, ajudando os alunos na hora de interpretar um problema. A aplicação de formulários com perguntas relacionadas às atividades será uma das formas de avaliar a eficiência do projeto.

Resultados: Os resultados serão analisados com base no acompanhamento junto aos professores e através do retorno dos formulários aplicados. Como resultados, deseja-se obter satisfação dos participantes por usar as técnicas de robótica e um retorno positivo no que se refere à contribuição para a aprendizagem.

Conclusão: As ações do projeto ainda estão em andamento, portanto podem sofrer mudanças.

Palavras-chave: Robótica nos cursos de TI. Teoria e prática. Extensão Univates.

Apoio financeiro: Sem apoio.

DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Laura Reily de Souza¹; Maria de Fátima Guimarães²

¹Doutoranda Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação/USF, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo/USF; ²Orientadora Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação/USF

laura.souza@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: A extensão universitária em Arquitetura e Urbanismo (AU) e a curricularização dessa prática são desejáveis do ponto de vista de um ensino baseado na práxis e na experiência, buscando a efetiva troca de saberes entre universidade e a sociedade. Além da sala de aula, a extensão em AU tem sido desenvolvida por laboratórios de pesquisa extensionista coordenados por docentes ou por Escritórios Modelo (EMAU) geridos pelos estudantes sob supervisão docente. No entanto, sem ignorar a importância dessas ações na formação de novos profissionais, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil alerta para o risco do desvio da função educacional e da concorrência desleal com o mercado formal. **Objetivo:** O presente trabalho procura discutir como contornar os desafios da curricularização da extensão nos cursos de AU, considerando os documentos que disciplinam a atuação profissional e o ensino, e, a partir da sua análise, propor estratégias para a inclusão da extensão curricularizada nos projetos pedagógicos de curso. **Metodologia:** Serão analisados os seguintes documentos: (1) Lei nº 13.267, de 6/04/2016 que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores; (2) Deliberação nº 038/2018 da Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR a respeito do enquadramento profissional em Arquitetura e Urbanismo na extensão universitária; (3) Resolução CNE/CES nº 2, de 17/06/2010 que institui as DCN do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, (4) Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior e (5) Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. **Considerações Finais:** Um desafio para a curricularização da extensão em AU está na disparidade do tempo exigido para a atividade extensionista frente às necessidades da educação escolarizada, a semestralidade e a avaliação da aprendizagem. Desta forma, os EMAUs e Laboratórios parecem se apresentar como núcleos de continuidade dos trabalhos e fazem a ponte entre a sala de aula e a comunidade externa, tornando-se responsáveis para que não ocorra desvio da função educacional e da concorrência desleal com o mercado formal.

Palavras-chave: Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Curricularização da extensão. Extensão universitária.

Apoio financeiro: Bolsa institucional no PPGSS em Educação/USF.

ESTÁGIO CURRICULAR NO PERÍODO PANDÊMICO: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Karina Magrini Carneiro Mendes¹; Debora Magrini Baratella Assis¹; Joice Maria Cardoso dos Santos²

¹Docentes da Universidade São Francisco; ²Enfermeira da Unidade Escola São Francisco

karina.mendes@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: Devido à continuidade da epidemia de COVID-19 no país e compreendendo a necessidade das medidas de distanciamento social, a Universidade São Francisco manteve o ensino remoto durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021, entre elas o estágio curricular supervisionado. Em tempos de pandemia, a atuação docente e as concepções de ensino, aprendizagem e presencialidade são reformuladas no âmbito das discussões educacionais, com objetivo de corresponder a necessidade de aproximação da teoria com a prática, prevista nessas disciplinas. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência do estágio curricular de Saúde Coletiva, do curso de Enfermagem, para manutenção do vínculo e aproximação dos discentes com as equipes de saúde e a realidade do trabalho na Atenção Básica. **Metodologia:** Com objetivo de estabelecer o vínculo dos alunos, docentes e equipes locais, foram realizadas reuniões via Google Meet, para apresentação dos equipamentos de saúde, discussão dos processos de trabalho e estudos de casos reais. **Resultados:** O estágio é uma parte relevante da transição entre a universidade e o mercado de trabalho, embora os estudantes sejam formados para atuar em distintos contextos, eles não vivenciaram as competências de desenvolvimento do cuidado de enfermagem e da gestão dos serviços de saúde frente à pandemias. Através do relato de experiência do enfermeiro em atuação, foi possível a aproximação com a realidade do sistema de saúde, no cenário da COVID-19. **Conclusão:** A reorganização da rotina pôde favorecer a ressignificação do cotidiano no cenário da pandemia, e a intensificação da comunicação virtual, oportunizando aos estudantes desenvolver competências e habilidades para a priorização de demandas que requeiram respostas mais urgentes no enfrentamento a COVID-19, de acordo com a realidade e necessidades de saúde da comunidade, por meio do diálogo, discussão e reflexão dos processos de trabalho apresentados pelos enfermeiros em atuação na Atenção Básica, as reuniões online, possibilitaram não apenas conhecer os serviços de saúde, mas desenvolver o raciocínio crítico, reflexivo e humanístico da profissão.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Saúde Coletiva.

Apoio financeiro: Universidade São Francisco.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA USF

Débora Reis Garcia¹; Thiago Alexandre Hayakawa²; Júnia Michele da Silva³

¹Assessora de Projetos de Extensão – NEXT/Universidade São Francisco; ²Coordenador de Extensão – NEXT/Universidade São Francisco; ³Coordenadora de eventos – NEXT/Universidade São Francisco.

debora.reis@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: A Resolução CNE/CES nº7 de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, tornou necessária à comunidade acadêmica a realização de uma profunda reflexão sobre seus “fazeres” extensionistas a fim de não se limitar ao cumprimento da regulação, mas encontrar nesta oportunidade a efetivação da extensão na formação de todos os alunos da graduação com experiências significativas. **Objetivo:** apresentar os caminhos propostos na USF, com a participação da comunidade acadêmica e seus múltiplos olhares, para o conhecimento da resolução e as reflexões para sua efetivação. **Método:** O Núcleo de Extensão (NEXT) elaborou um cronograma de ações para a atualização destas discussões em três etapas desenvolvidas. A primeira, objetivou tornar público o processo para a concretização da Resolução, para tanto, realizou em abril de 2019 o Seminário “Curricularização da Extensão nas IES-caminhos e possibilidades”, proferido pelo Reitor da USF e ex-presidente da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, Relator da Resolução, professor Gilberto Garcia, que contextualizou todo o trajeto percorrido na constituição deste documento e sua relevância. A segunda, a investigação-ação das diferentes concepções sobre a extensão na perspectiva da comunidade acadêmica em maio de 2019 durante o evento acadêmico de maior relevância institucional, o “XXV Encontro de Iniciação Científica, XVIII Encontro de Pós-graduação, XIV Encontro de Extensão Universitária e XII Seminário de Estudos do Ser Humano Contemporâneo, cujo tema central foi “Humanidade, Sociedade e Direitos”. A terceira, sediar em abril de 2020 o evento da Câmara Sudeste do FOREXT intitulado “Curricularização da Extensão: da resolução à ação” para o compartilhamento de experiências de efetiva curricularização nas matrizes curriculares dos cursos de graduação entre as IES participantes. **Considerações Finais:** Considerando que o NEXT, apresentou no PDI da USF (2017-2021), que uma das suas ações estratégicas continha a formação permanente do corpo docente e técnico administrativo no que concerne às atividades de extensão, as ações desenvolvidas contribuíram para os objetivos apresentados para estes processos de formação.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Processos institucionais. Construção coletiva.
Apoio financeiro: USF.

PROGRAMA SAÚDE NA COMUNIDADE: CIÊNCIA, FORMAÇÃO E CIDADANIA

Karina Magrini Carneiro Mendes¹; Debora Magrini Baratella Assis¹; Joice Maria Cardoso dos Santos³

¹Docente da Universidade São Francisco; ²Enfermeira da Unidade Escola;

karina.mendes@usf.edu.br

RESUMO

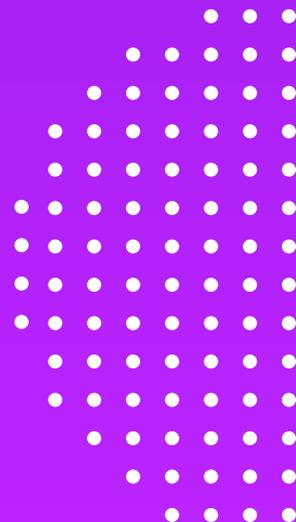
Introdução: A universidade tem o compromisso social com a qualidade da produção do conhecimento a quem se destina e promover a criação de um futuro que venha a beneficiar a sociedade, oferecendo não somente um ambiente de formação do saber, mas de vivências e crescimento pessoal, um espaço de trabalho e de interação entre acadêmicos, docentes e a população. **Objetivo:** O Programa de Extensão Saúde na Comunidade (PESC), realiza ações extensionistas no território da Unidade Escola (UE), com objetivo de criar espaços que promovam a integração ensino-serviço-comunidade, ampliando a concepção de formação do aluno, buscando a reflexão e discussão relacionadas à realidade social da população, bem como suas necessidades nos processos de autocuidado e adoecimento, contribuindo para melhora das condições de saúde e qualidade de vida. **Metodologia:** O PESC foi oficializado no segundo semestre de 2019, com objetivo de organizar e padronizar as atividades extensionistas propostas na UE. Os projetos foram idealizados em conjunto com a comunidade e lideranças do bairro, considerando perfil epidemiológico e as vulnerabilidades sociais da população adstrita. **Resultados:** A população, moradora dos conjuntos habitacionais, convive com a insegurança social e de renda, pouco acesso a instrumentos sociais públicos e privados. O PESC, conta com 8 projetos relacionados à promoção da saúde, integralidade do cuidado, ações de educação em saúde, aulas de ballet, horta comunitária e atividades físicas. Pudemos observar uma transformação do olhar da população em relação a unidade de saúde, o cuidado pelo espaço físico, a valorização da equipe e dos serviços, a diminuição do absenteísmo, e sua notória organização social, tendo surgido grupos de apoio mútuo e solidariedade, representantes políticos e multiplicadores das atividades de promoção à saúde. **Conclusão:** Observou-se o protagonismo dos alunos nos processos de trabalho, o desenvolvimento de competências e habilidades para a prática interprofissional, e a construção de um sentimento de responsabilidade social, pautado na formação crítica e reflexiva da realidade do SUS e da comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Atenção Primária à Saúde. Formação em Saúde.

Apoio financeiro: Universidade São Francisco.



EIXO 4



A ESTRATÉGIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PUC MINAS: AMPLIAÇÃO DE CAMPOS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE.

Anna Karina Cunha Gonçalves¹; Jane Carmelita das Dores Garandy de Arruda Barroso²; Carolina Costa Resende³

¹Aluna do Curso de Psicologia/PUC Minas; ²Professora/PUC Minas; ³Professora Orientadora/PUC Minas
annakarincg@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente artigo é fruto da experiência de acompanhamento, monitoramento e avaliação de programas e projetos de extensão universitária realizados no âmbito da PUC Minas no ano de 2021. A Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas (PROEX) realizou uma mudança em sua estrutura organizacional no intuito de inovar suas práticas gerenciais e de aumentar as possibilidades de curricularização e de diversificar os campos para formação discente. As autoras deste artigo atuam no Núcleo de Programas, Projetos, Atividades, Cursos e Eventos de Extensão. **Objetivo:** socializar a experiência da PUC Minas no que se refere à gestão de programas e projetos, com destaque para a articulação com estágios e disciplinas de extensão dos cursos de graduação. **Metodologia:** a PROEX/PUC Minas adota um modelo de gestão colegiada e participativa de forma a promover a integração sistêmica, plural e interdisciplinar. **Resultados:** a integração de disciplinas e estágio junto à programas e projetos de extensão tem se mostrado exitosa tanto no que se refere à curricularização da extensão universitária, quanto no que diz respeito à formação discente. **Conclusão:** as atuais iniciativas de extensão da universidade têm possibilitado a inovação de suas práticas, bem como a renovação das ações de inclusão na comunidade do entorno. Tais iniciativas corroboram a missão da PUC Minas e o regulamento da sua Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) de ofertar formação profissional e primordialmente humanística dos estudantes, por meio da problematização das demandas e injustiças sociais, com vistas à aplicabilidade de tecnologias e de conhecimentos de forma socialmente responsável (PUC Minas, 2015).

Palavras-chave: Extensão Universitária. Gestão Colegiada. Formação Discente.

Apoio financeiro: O projeto é integralmente financiado pela PUC Minas com recursos de fomento interno da extensão universitária.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Ester Damiani Silva¹; Bruno Silveira Bittar²; Elke Berenice Kölln³

¹Aluna do Curso de Engenharia Civil/PUC Minas; ²Aluno do Curso de Engenharia Civil/PUC Minas; ³Professora/Orientadora Curso de Engenharia Civil /PUC Minas

edamianisilva@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A ação que será aqui relatada foi realizada pelo projeto de extensão Canteiro Escola da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, cujo principal **objetivo** é auxiliar na formação de competências na área da construção civil tanto de alunos e demais interessados, quanto do público-alvo, por meio de oficinas teóricas e práticas de canteiro de obras. **Método:** Devido à pandemia, o projeto foi readequado, passando a funcionar de forma remota no ano de 2020 por meio de redes sociais e webinars oferecendo conteúdos referentes à área de atuação. O projeto que comumente oferece oficinas para comunidade vem percebendo uma procura cada vez maior de alunos e até egressos de cursos afins muito em busca da prática profissional. Esse problema levou ao planejamento de uma oficina ofertada no Seminário de Extensão – PUC Minas no ano de 2020. Para a realização da oficina foi elaborada uma pesquisa por meio de questionário, cujo objetivo foi levantar quais habilidades práticas o mercado de trabalho busca em um profissional da área da construção civil, mais especificamente da engenharia civil. A oficina foi estruturada em três frentes: a visão da academia frente a formação prática do aluno, uma entrevista com uma profissional de engenharia civil formada convidada que fez comentários referentes aos resultados obtidos com a pesquisa e dicas de uma aluna do curso de engenharia civil para uma formação mais voltada às exigências do mercado de trabalho. **Resultados e Discussão:** Os dados colhidos e as discussões levantadas na oficina trouxeram resultados que colaboram para a formação de um currículo mais voltado para a prática, dentre eles tem-se: a importância do manuseio de softwares como Excel, AutoCAD e outros, ter cursado disciplinas de desenho técnico, e outras da base da formação, realizar estágios e participar de atividades em extensão. **Considerações finais:** Como conclusão destacam-se as atividades extensionistas como os projetos e as práticas curriculares de extensão por proporcionarem uma formação prática principalmente pela sua aproximação com problemas reais e com o público do cotidiano da profissão.

Palavras-chave: Construção Civil. Formação de Competências. Extensão.

Apoio financeiro: Projeto de Extensão aprovado extra edital sem fomento no ano de 2020 pela Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PROEX/PUC Minas.

AÇÃO SOLIDÁRIA CORUJAL NUTRINDO A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Augusto Fagundes Santos¹; Beatriz Amato de Almeida²; Daniela Dias dos Anjos³

¹Aluno do Curso de Pedagogia/USF; ²Parceira externa; ³Professora Dra. Daniela Dias dos Anjos/ USF

augusto.fagundes@mail.usf.edu.br

RESUMO

Introdução: O presente trabalho insere-se no contexto do projeto de extensão “O Corujal – O Blog do curso de pedagogia da USF”, que tem como objetivo compartilhar e produzir conteúdo sobre a temática da educação para os alunos do curso assim como para a comunidade externa. Neste presente trabalho vamos apresentar a ação solidária Corujal Nutrindo a Imaginação, que visa levar caixas com kits lúdicos para crianças em situação de vulnerabilidade social nas cidades de Bragança Paulista e Itatiba e as contribuições para a formação do pedagogo que surgiram a partir dela. Para esta apresentação faremos uma análise da ação solidária, das mobilizações e discussões que partiram da temática da vulnerabilidade social, que impulsionaram a oferta de um curso de extensão aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, com a temática Relações e Inter-Relações: escola, família e violência, reforçando a importância e a necessidade do docente e futuro docente compreender as situações de violência presentes em nossa sociedade, que muitas vezes chegam até a sala de aula. Através de uma análise das redes sociais do Corujal, como Facebook, Instagram e Youtube, buscaremos resgatar como se deu a ideia da ação social, e apresentar os conteúdos abordados a partir da ação. Como resultados pudemos observar como trabalhar com temas diferentes, mas que agreguem em nossa realidade contribui para um diálogo necessário sobre a importância da imaginação e da criatividade da criança, evidenciando e trazendo para debate também a responsabilidade que a sociedade tem para com elas.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Vulnerabilidade Social. Solidariedade. Formação de Professores.

Apoio financeiro: Núcleo de Extensão - USF.

ALTERNATIVAS QUE AUXILIAM O TRABALHO DE DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Beatriz Martini Rodrigues¹; Bruna Bonvechio¹; Bruno Melhado Telles¹; Domingos Savio Teixeira Oriente Franciulli¹; Karina Lumi Nishi¹; Larissa Gabrielle Duzzi¹; Lilian Malagutti¹; Marcelo José Della Mura Jannini³

¹Aluno(s) dos Cursos de Química e Engenharia Química/PUC-Campinas;

³Professor/Orientador/PUC- Campinas

marcelo.jannini@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Introdução: O presente trabalho insere-se no contexto do projeto de extensão “O Corujal – O Blog do curso de pedagogia da USF”, que tem como objetivo compartilhar e produzir conteúdo sobre a temática da educação para os alunos do curso assim como para a comunidade externa. Neste presente trabalho vamos apresentar a ação solidária Corujal Nutrindo a Imaginação, que visa levar caixas com kits lúdicos para crianças em situação de vulnerabilidade social nas cidades de Bragança Paulista e Itatiba e as contribuições para a formação do pedagogo que surgiram a partir dela. Para esta apresentação faremos uma análise da ação solidária, das mobilizações e discussões que partiram da temática da vulnerabilidade social, que impulsionaram a oferta de um curso de extensão aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, com a temática Relações e Inter-Relações: escola, família e violência, reforçando a importância e a necessidade do docente e futuro docente compreender as situações de violência presentes em nossa sociedade, que muitas vezes chegam até a sala de aula. Através de uma análise das redes sociais do Corujal, como Facebook, Instagram e Youtube, buscaremos resgatar como se deu a ideia da ação social, e apresentar os conteúdos abordados a partir da ação. Como resultados pudemos observar como trabalhar com temas diferentes, mas que agreguem em nossa realidade contribui para um diálogo necessário sobre a importância da imaginação e da criatividade da criança, evidenciando e trazendo para debate também a responsabilidade que a sociedade tem para com elas.

Palavras-chave: Saneantes domissanitários. Intoxicações. Sustentabilidade.

Apoio financeiro: Apoio institucional.

APLICATIVO “OPINACIDADE”: UMA POSSIBILIDADE DE CARTOGRAFIA COLABORATIVA

Vera Lúcia dos Santos Placido¹; Fernando Ernesto Kintschner²

Pontifícia Universidade Católica - PUC - Campinas

veraplacido@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Introdução: A experiência aqui apresentada se refere ao trabalho colaborativo e integrado entre colegas extensionistas que, em decorrência da pandemia, uniram esforços para a criação e operacionalização do aplicativo “OpinaCidade”. Este aplicativo é inovador no sentido de ser pensado especialmente para a cartografia colaborativa, ou seja, as comunidades poderão inserir suas avaliações e análises do território em que vivem e, simultaneamente, perceber a rede geográfica em que estão inseridas.

Objetivos: Prospectar junto às comunidades como avaliam os seus territórios e quais são suas maiores demandas e instrumentalizar as gestões na tomada de decisões. Esses objetivos serão desenvolvidos nas regiões Noroeste de Campinas e Jardim Novo ângulo, em Hortolândia, ambas conhecidas por situações de extrema vulnerabilidade social. **Metodologia:** O desenvolvimento do Aplicativo está centrado na interatividade com o usuário que, via dispositivo móvel, poderá registrar a ocorrência no território, como por exemplo: ausência de pontos de ônibus, falta de iluminação pública, ausência de área de lazer, dentre outros, de diferentes formas: áudio, escrita ou fotografia. Nesta mesma interface o usuário poderá também acompanhar o histórico da ocorrência que ele registrou na região, sendo este histórico a própria validação da cartografia social. Na outra ponta, todos os registros serão mapeados permitindo muitos cruzamentos e sobreposições cartográficas. **Resultados:** No momento, o aplicativo está na fase de testes internos – grupos fechados – para perceber como os dados poderão ser operacionalizados no servidor e, a partir deles, como se dará a organização da cartografia colaborativa. Também estamos dialogando a respeito da política de privacidade dos dados a fim de atender as exigências legais. Como resultado preliminar é possível indicar que a situação dos territórios em situação de vulnerabilidade traz o desafio de pensar em políticas públicas integradas e intersetoriais, especialmente em Regiões Metropolitanas, uma vez que as principais demandas são semelhantes e transpõem as fronteiras municipais.

Considerações Finais: Esta ação extensionista está em desenvolvimento, mas, graças a ação colaborativa entre dois projetos mantém o cronograma inicialmente proposto, considerando o fato que o término dos projetos será no final do corrente ano. Espera-se, para o segundo semestre, a ampliação do uso do aplicativo para as comunidades e, até novembro, a elaboração de todos os mapas colaborativos.

Palavras-Chave: Ação Colaborativa; Cartografia; Territórios Vulneráveis.

Apoio Financeiro: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PUC-Campinas.

AS POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO COM EQUIPES MULTIDICCIPLINARES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Camilla Marcondes Massaro¹

¹Professora da Faculdade de Ciências Sociais / Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas.

camilla.massaro@puc.campinas.edu.br

RESUMO

Introdução: Em estreita conexão com as demandas provenientes da comunidade, a extensão universitária trabalha com temas complexos. Assim, o desenvolvimento de projetos de extensão com abertura para a composição de equipes multidisciplinares pode trazer valiosos frutos tanto para o público-alvo quanto para a formação dos alunos. **Objetivo(s):** Desenvolver atividades de extensão visando a reflexão, o diálogo, a construção e o compartilhamento coletivos de experiências e conhecimentos sobre direitos humanos que pela empatia, acolhimento e respeito contribuam para melhorar a sociabilidade das famílias de pessoas privadas de liberdade atendidas pelo CRAS Jardim Novo Ângulo, Hortolândia/SP. **Metodologia:** Para o trabalho com o público-alvo, considerando a situação de pandemia, foi constituída uma equipe multidisciplinar que envolve 21 alunos matriculados nos cursos de Ciências Sociais, Serviço Social, Filosofia, Pedagogia, Direito, Psicologia e Relações Públicas que ora na especificidade do curso, ora em articulação, vêm trabalhando em diversas frentes demandadas pela complexidade do tema central do nosso projeto. **Resultados parciais:** Os resultados parciais mostram que a diversidade da equipe possibilita o atendimento das demandas do público-alvo em relação aos objetivos do projeto de forma mais consistente, através da definição de um nome e uma identidade visual para o “Projeto Vínculos”; da produção de vídeos com orientações no âmbito jurídico, psicológico e da assistência social; valorizando a voz desses familiares e egressos pela coleta de relatos e depoimentos; elaboração de propostas de atividades pedagógicas sobre o tema para educação infantil e ensino fundamental I; do atendimento individualizado por videochamada para orientações jurídicas, socioassistenciais e psicológicas; coleta das informações e notícias sobre o tema além da produção de conteúdo que junto aos demais materiais elaborados darão visibilidade ao tema a partir da criação de uma página em redes sociais. **Considerações finais:** Apesar de o projeto estar em andamento, neste primeiro mês de trabalho já é possível perceber a criação de vínculos de confiança por parte do público-alvo considerando a abertura do projeto para o acolhimento de forma interdisciplinar. Em relação aos alunos é notório o enriquecimento da formação humana e profissional possibilitado tanto pelo trabalho com a temática, quanto pela interação com colegas de outros cursos articulando conhecimentos e práticas.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Familiares de pessoas privadas de liberdade. Multidisciplinaridade.

Apoio financeiro: PUC-Campinas.

COMO FICA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Márcia Colamarco Ferreira Resende¹; Tatiane dos Reis Moreira²; Lucimar Magalhães de Albuquerque¹

¹Professor/ PUC Minas; ²Técnico Administrativo/PUC Minas

colamarcom@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a COVID-19 como uma pandemia. O isolamento social se fez necessário e, no ensino superior, o regime letivo remoto foi instaurado. Essa situação exigiu profundas mudanças no planejamento das práticas curriculares de extensão das disciplinas dos cursos, para dar continuidade às ações de extensão que estavam sendo realizadas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi comparar os dados referentes às práticas curriculares de extensão durante os anos de 2019 e 2020 na PUC Minas. **Desenvolvimento:** A PUC Minas, por meio da Pró-reitoria de Extensão e da Pró-reitoria de Graduação, implementou as práticas curriculares de extensão em todos os seus cursos de graduação. Juntamente com esse processo, também foi desenvolvido um Sistema de Gestão das Disciplinas de Extensão (GDE) que monitoram o andamento de tais atividades. Os resultados aqui apresentados são provenientes desse sistema e nos mostram um panorama geral do que aconteceu com as práticas curriculares de extensão no ano da pandemia. **Resultados:** Em 2019, todos os cursos da PUC Minas realizaram alguma prática curricular de extensão, contando com 475 disciplinas realizando essas práticas, 215 professores e 16.230 alunos. No ano de 2020, foram 394 disciplinas (83%), 219 professores (101%) e 13.430 alunos (83%). Um dos motivos que explica a queda ter sido pequena entre os anos foi um maior envolvimento e trocas entre os professores, assim como, o apoio metodológico oferecido pela Proex. Com relação a auto-avaliação dos alunos também presente no GDE, a afirmativa que tratava do exercício da postura ética e o respeito às diversidades foi o item mais bem avaliado, com 72% dos respondentes dando nota máxima para este quesito, mesmo durante a pandemia. **Conclusão:** O comparativo dos dois anos nos mostra que houve uma pequena queda do número de disciplinas que conseguiram realizar as práticas curriculares de extensão, e que professores e alunos se adaptaram e conseguiram manter as atividades no formato virtual, na maioria dos cursos.

Palavras-chave: Curricularização. Indissociabilidade. Pandemia.

Apoio financeiro: Apoio institucional.

DISPOSITIVO VESTÍVEL DE APOIO A MOBILIDADE SEGURA

Amilton da Costa Iamas¹; Artur Lima Avelino²

¹Professor/Orientador /PUC-Campinas; ²Aluno do Curso de Engenharia de Controle Automação
amilton@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Introdução: Desafios de locomoção são muito significativos para pessoas com mobilidade reduzida (deficientes ou idosos), especialmente para aqueles pertencentes a comunidades em fragilidade social, os quais, na maioria das vezes, não têm acesso aos recursos necessários para uma locomoção segura. No caso de deficientes visuais o envio de alertas sobre a existência de obstáculos à locomoção é necessário devido aos riscos à saúde decorrentes de colisões ou quedas durante caminhadas. Em função disto desenvolveu-se um projeto de extensão universitária que busca promover a mobilidade autônoma segura de deficientes visuais através de soluções de engenharia de baixo custo.

Objetivo: O propósito desta intervenção social é especificar, desenvolver, demonstrar (num processo colaborativo) uma prova de conceito inovadora, vestível, que promova a mobilidade autônoma e segura, alertando sobre o potencial de colisões com obstáculos, móveis ou fixos. Um segundo objetivo é propor uma ação de empreendedorismo (planos, métodos ou processos), a serem desenvolvidos pela instituição parceira (Centro Cultural Louis Braille de Campinas), que promova a auto sustentabilidade.

Metodologia: A ação se caracteriza por ser uma intervenção social colaborativa entre o público alvo e os representantes da comunidade acadêmica. O método utilizado baseia-se num modelo dialógico (rodas de conversa) com alto grau de colaboração entre a equipe universitária e os profissionais da área da saúde, assistentes sociais, pedagogos, terapeutas ocupacionais etc. A forte interatividade entre as equipes assegura que os resultados alcançados atendam aos requisitos especificados durante o desenvolvimento.

Resultados: No primeiro ano de execução da ação (2020) foi criado um boné eletrônico capaz de identificar a presença de objetos no caminho do usuário. O dispositivo funciona com um sensor ultrassônico que emite um sinal via *bluetooth* para o celular do usuário fazendo com que este vibre alertando o deficiente visual sobre o perigo em seu deslocamento. Paralelamente foram propostos planos e processos de negócio com potencial para o desenvolvimento de ações de auto sustentação econômica da instituição.

Considerações finais: O desenvolvimento foi validado e aprovado pelos assistidos da instituição parceira e a equipe agora dedica-se ao refinamento da solução para atender novos requisitos funcionais e a desenvolver uma versão aprimorada do plano de negócios e a estruturação de uma *start-up* com o apoio da iniciativa MESCLA da PUC-Campinas. Os autores gostariam de agradecer o apoio recebido da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas.

Palavras-chave: Deficiência visual 1. Extensão universitária 2. Mobilidade segura 3.

Apoio financeiro: PUC-CAMPINAS.

EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INFÂNCIA

Karina F. Rizzardi¹; Daniela S. Razolli²; Thais M. Parisotto²

¹Representando alunos do curso de mestrado/doutorado em Ciências da Saúde-Universidade São Francisco/USF, ²Representando professores da pós-graduação *Strictu Sensu* em Ciências da Saúde-USF

karina_f_r@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Educar é de extrema relevância para que o interesse em se manter saudável seja despertado. Esse processo de ensino/aprendizagem motiva e conscientiza a criança da sua função em promover saúde dentro das famílias e comunidades. Assim, instituir bons hábitos de higiene, alimentação e prática de atividade física, juntamente com a identificação de fatores de risco na infância, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida futura. **Objetivo(s):** Produzir vídeos educativos focados na prevenção de doenças infantis e em problemas dentários, vinculados à alimentação e higiene inadequadas, assim como ao sedentarismo, principalmente a estudantes de escolas públicas municipais no cenário de pandemia COVID-19. **Metodologia:** Alunos do curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciências da Saúde e de graduação nas diversas áreas da Saúde da USF participam do projeto de extensão de forma voluntária trabalhando multidisciplinarmente na produção de vídeos semanais disponibilizados no youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCq6UYJZjpgOPOMgZT39EOhw/feature>.Dentre os assuntos abordados destacam-se: horta caseira, montagem de prato balanceado, limpeza adequada do corpo (cabeça aos pés) prevenindo, por exemplo, piolho, cárie e COVID-19, além de dicas de exercícios físicos. **Resultados:** Os vídeos postados obtiveram ótimos resultados quanto à visualização, com mais de 1240 acessos, e mais de 60 inscritos. A excelente aderência dos alunos de escola pública às informações disponíveis é de grande importância na atualidade, tendo em vista que a pandemia da COVID-19 tem privado o convívio escolar e limitado a transferência de conhecimento. Ressalta-se que os ensinamentos quanto aos hábitos saudáveis colaboram para a propagação dos novos aprendizados também aos integrantes de cada família. **Conclusão:** O projeto é eficiente na produção de vídeos educativos no âmbito da saúde infantil, plantando sementes para que sejam colhidas melhores condições de qualidade de vida no futuro. Ainda, o projeto foi de grande valia para o estreitamento dos laços entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Bem-Estar da Criança.

Apoio: Institucional.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DE SISTEMAS REMOTOS: DESAFIOS PARA O PROTAGONISMO COMUNITÁRIO E DISCENTE

Bernardo Carrusca Camilo de Oliveira¹; Amanda Ribeiro Carolino²; Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

¹Aluno do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas; ²Aluna do curso de Pós-Graduação em Administração da PUC Minas; ³Professor/Orientador do Programa de Pós-Graduação em Administração da PUC Minas
beco.carrusca@gmail.com

RESUMO

O projeto “Universidade Aberta” é uma das iniciativas da PUC Minas no território do município de Brumadinho/MG, após o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão. Um dos pressupostos que sustentam o projeto é a chamada “Extensão Invertida”, de forma a aprofundar a aprendizagem dos saberes populares, locais e tradicionais que podem fortalecer a formação discente e docente. Objetivando executar essa proposta dentro do contexto da pandemia do novo Coronavírus, foram realizadas cinco rodas de conversa, através de plataformas digitais, construídas juntamente com professores, alunos da PUC Minas e outros participantes, muitos deles residentes no município de Brumadinho. Dentro dessas rodas de conversa foram discutidos temas como “Territorialidades, Espaços e Atores na Construção de Planos Diretores”, “Transparência, Participação Popular e Controle Social na Gestão de Territórios de Minério-Dependência”, “Saúde Mental, Pós-Tragédias”, “Circuitos Econômicos, Trabalho e Renda na Reconversão de Territórios para a Superação da Minério-Dependência” e o “Protagonismo discente nas intervenções socioambientais em Brumadinho”. Todas as rodas de conversa foram construídas e executadas por alunos extensionistas do programa “PUC Minas e Brumadinho Unindo Forças”, visando desenvolver não só sua capacidade de dialogar e realizar a troca de saberes, como também o seu protagonismo e gestão de projetos. Na medida em que elas foram sendo executadas, o número de participantes e do público cresceu, sendo válido destacar o montante de 176 inscritos no último Seminário realizado no dia 15 de dezembro de 2020, evento no qual os alunos não só participaram como mediadores, mas como palestrantes também. A base da extensão universitária é a troca de saberes a partir da abertura das pessoas para novos conhecimentos, os seminários sendo desenvolvidos pelos alunos demonstraram ser uma atividade importante, através da qual os alunos desenvolveram habilidades relevantes para diálogo com as comunidades, tendo como princípio o protagonismo dos atores locais.

Palavras-chave: Protagonismo Discente. Protagonismo Comunitário. Sistemas Remotos de Educação.

IMPLANTAÇÃO EXITOSA DA ATIVIDADE SÍNCRONA NO PERÍODO DA PANDEMIA NO PROJETO DE EXTENSÃO: ELAS NO ÂMBITO DA APAC FEMININA

Eduarda Silva Mendes Santos Ângelo¹; Gabriela Pâmela Fausta Vieira²; Patrícia Dayrell Neiva³

^{1,2}Discentes do Curso de Fisioterapia/PUCMINAS; ³Prof^a Dra Patrícia Dayrell Neiva/PUCMINAS

eduardasmsa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Projeto de extensão ELAS: NO AMBITO DA APAC–BH tem como objetivo principal prestar assistência às mulheres encarceradas na APAC-BH promovendo a humanização com vistas à ressocialização, reconstruindo posições como mulheres dignas e cidadãs de direitos e deveres para com a sociedade civil. Este projeto foi implantado de forma síncrona, através de atividades virtuais considerando o advento da pandemia. Três extensionistas do curso de Fisioterapia planejaram oficinas que objetivaram o ganho da mobilidade, da força muscular e a redução da ansiedade através da prática regular de atividade física supervisionada remotamente. As principais demandas foram as consequências da sobrecarga articular pela imobilidade no sistema prisional convencional aliada aos fatores psicológicos do encarceramento que acarretam dor, desconforto e desânimo.

Metodologia: Doze recuperandas reuniram com as extensionistas em uma atividade síncrona, na plataforma Teams, cujo tema era: Viver bem com a coluna que você tem. Foram apresentados slides e vídeos demonstrando os movimentos da coluna e suas disfunções. A participação das recuperandas foi ativa expondo suas dúvidas e relatando experiências prévias através de dinâmicas de mitos e verdades. Exercícios foram propostos para incentivar a prática regular da atividade física. A autonomia, o interesse e o aprendizado pelo tema permitiu que as recuperandas reconhecessem que a coluna é um importante segmento corporal que necessita de cuidado considerando as variadas complicações. **Resultados:** As ações de promoção de saúde na APAC propiciaram a conscientização e a interação entre os envolvidos, com a formação crítica de discentes preparados para desmistificar a figura da criminosa enquanto ser essencialmente diferente, que carrega em si a característica da periculosidade. Investindo-se em educação para os Direitos Humanos e em métodos extrajudiciais para a resolução dos conflitos.

Palavras-chave: Extensão. Inclusão social. Encarceramento.

Apoio financeiro: PROEX – PUCMINAS.

INFORMAÇÃO À SERVIÇO DA CIDADANIA: OBSERVATÓRIO REGIONAL E CONJUNTURA ECONÔMICA DA REGIÃO BRAGANTINA PAULISTA

Moniele Raíssa de Souza; Kauê Gasparini da Silva

¹Alunos do Curso de Ciências Contábeis USF

³Orientador Tadeu Vaz Pinto Pereira /Universidade São Francisco

tadeu.pereira@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: Hoje a sociedade demanda mais conhecimento e informações acerca do local: informações acerca da organização da sociedade, perfis de consumo, características sobre saúde pública, dentre outras informações, são necessárias para que os resultados planejados sejam atingidos e para que recursos (privados ou públicos) não sejam desperdiçados. O “*Observatório Regional: Informações Socioeconômicas da Região Bragantina*” é um projeto de extensão que visa reunir informações econômicas disponibilizadas por órgãos oficiais acerca dos 16 municípios pertencentes da Região de Governo de Bragança Paulista e colocá-las à disposição da comunidade de uma maneira mais acessível e didaticamente mais compreensível. Espera-se com a execução deste projeto ampliar a discussão qualitativamente acerca do local e regional, e que as informações criadas e disponibilizadas por este projeto de pesquisa possam servir não apenas como subsídio para elaboração de políticas públicas regionalizadas, assim como de negócios e empreendimentos privados, bem como contribuir para a compreensão do cidadão acerca da sua região e localidade. O projeto visa ainda reaproximar e consolidar a posição da universidade como criadora e difusora de informações técnicas e científicos a nível regional. Para análise da conjuntura econômica regional, optou-se por se utilizar indicadores e informações econômicas e estatísticas publicadas e disponibilizadas pelos órgãos oficiais acerca do mercado de trabalho formal, comércio exterior, crédito e arrecadação tributária. Para fins de desenvolvimento do projeto, primeira etapa consistiu no treinamento da equipe de estagiários e membros do projeto acerca da fonte de dados e fundamentos de análise de dados, para posteriormente, elaborar e publicar os boletins e insights das informações coletadas. Projeto em execução, mas no seu primeiro momento, além dos membros do projeto de extensão, foi ofertado um curso para comunidade acerca dos fundamentos e principais indicadores da análise de conjuntura regional para aproximadamente 50 integrantes, que permitiu com que estes participantes ampliassem de forma qualitativa não apenas o conhecimento sobre análise de conjuntura regional, mas também pudessem conhecer suas localidades e entender a realidade que os acerca. Para continuidade do projeto, espera-se poder ampliar a difusão acerca do local e suas particularidades, tendo como princípio da informação com qualidade e bem compreendida à serviço de uma cidadania mais ampla e efetiva.

Palavras-chave: Economia regional; conjuntura econômica regional; cidadania; boletim econômico.

Apoio financeiro: PROBAICIText / USF.

INTERVENÇÃO EM DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA COMO PARTE DAS PESQUISAS NO PPG PSICOLOGIA

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel¹; Gustavo Henrique Martins²; Thaline da Cunha Moreira³

¹Docente o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da USF;

²Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da USF; ³Egressa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da USF

rodolfo.ambiel@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: No Brasil, a Pós-Graduação Stricto Sensu tem como objetivo formar recursos humanos para a docência de nível superior e para a pesquisa científica. Por sua natureza inovadora e transformadora, a pesquisa científica precisa propor formas para modificar a realidade e a Universidade tem um papel importante ao proporcionar condições de aplicação dos conhecimentos na realidade da comunidade. **Objetivo(s):** Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência, conduzida no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Orientação de Carreira (GEPPOC), vinculado à linha de pesquisa Avaliação em Processos de Trabalho e Carreira do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. **Metodologia:** Desde 2017, os trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado orientados no âmbito do Grupo tiveram como desafio adicional a aplicação dos conhecimentos gerados nas pesquisas por meio de intervenções de Orientação Profissional e de Carreira, oferecidas à comunidade. **Resultados:** Até o presente momento, um projeto de iniciação científica, um de mestrado e dois de doutorado foram concluídos com essa proposta, com resultados animadores. **Conclusão:** Serão discutidas as implicações e possibilidades surgidas a partir dessas experiência para a pesquisa e para a extensão.

Palavras-chave: Orientação profissional, Avaliação Psicológica, Pesquisa.

LABORATÓRIO DE APOIO AO LETRAMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS (LALET-USF)

Luzia Bueno¹; Márcia Aparecida Amador Máscia²; Milena Moretto³

¹Professora PPGSS Educação/USF; ²Professora PPGSS Educação/USF;

³Professora PPGSS Educação/USF

luzia.bueno@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: a leitura e a escrita no ensino superior são ferramentas indispensáveis ao sucesso acadêmico. Contudo, muitos estudantes não chegam ao ensino superior com um domínio que lhes permita transitar com tranquilidade pelos textos científicos e nem os seus professores, das mais variadas áreas, têm um domínio do trabalho com textos para saber interferir com eficácia nesta situação. Devido a isso, várias iniciativas têm sido propostas para ajudar tanto os alunos como seus professores e o projeto de extensão “Laboratório de Apoio ao Letramento de Alunos e Professores” é uma delas. **Objetivo(s):** esse projeto tem como objetivo desenvolver, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e do Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, ações que visem a desenvolver o letramento de professores e de alunos da comunidade interna e externa da USF. **Metodologia:** para isso, oferecemos conferências, oficinas e rodas de conversas com especialistas e estudantes da graduação e da pós-graduação no google meet e no canal do youtube da USF. **Resultados:** neste projeto, conseguimos atender mais de 600 pessoas no total com as várias atividades propostas e pudemos dar subsídios para os trabalhos tanto de alunos quanto de professores em relação aos aprimoramentos de leitura e escrita, mas também contribuímos para a formação dos estudantes da pós-graduação ao possibilitarmos que eles pudessem assumir papéis como ministrantes, debatedores e moderadores nos eventos realizados. **Conclusão:** a realização de projetos como este permite avançarmos nas discussões sobre leitura e escrita, mas também pode levar a uma formação mais ampla de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Letramento.

Apoio financeiro: USF.

LEVANTAMENTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM RECUPERANDAS DA APAC BH - INTEGRAÇÃO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DA PUCMINAS: ELAS

Gabriela Pâmela Fausta Vieira¹; Eduarda Silva Mendes Santos Ângelo²; Patrícia Dayrell Neiva³

^{1,2}Discentes do Curso de Fisioterapia/PUCMINAS; ³Prof^a Dra Patrícia Dayrell Neiva/PUCMINAS
gabriela.pamela.v@outlook.com

RESUMO

Introdução: A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é uma entidade dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade e dispõe de um método de valorização humana. Nesse cenário pandêmico foi implantado virtualmente na APAC-BH, as ações previstas no projeto de extensão Elas, **objetivando** conhecer o perfil das mulheres encarceradas e propor intervenções visando promoção a saúde e ao retorno ao convívio social, contribuindo para a efetivação dos direitos da mulher privada de liberdade, promovendo ações que levem em consideração os processos de humanização e as especificidades do gênero.

Método: São desenvolvidas ações para fortalecimento do vínculo familiar, qualificação profissional, e incentivo da prática de atividades físicas regulares e o condicionamento cardiorrespiratório. Uma das demandas levantadas, ao realizar oficinas conjuntas entre as extensionistas do curso de Fisioterapia e as recuperandas, foi a presença de distúrbios do sono. Buscando responder esta demanda, planejamos um estudo que visa abordar sobre a queixa de insatisfação, envolvendo a qualidade e a quantidade de sono das recuperandas, através da aplicação da Escala de Epworth e questionário de qualidade do sono de PITTSBURGH. A hipótese é que o impacto da migração do sistema prisional comum para o Centro de Reintegração Social desequilibra o ciclo circadiano que implica em baixa qualidade de sono e pode acarretar prejuízos nas atividades diárias. O planejamento deste estudo implica além da aplicação dos questionários, intervenções de educação em saúde abordando o tema “Higiene do sono” através de vídeoaulas e práticas de atividades que corroboram para melhorar a qualidade do sono. A articulação entre o ensino e a extensão indica uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. **Conclusões:** Mediante as ações os extensionistas reafirmaram a extensão universitária como parte da ação acadêmica, formação de um aluno crítico e cidadão comprometido com a responsabilidade social discernindo a necessidade de integração da linha de cuidado e a apropriação de conhecimento e/ou técnicas, pelo aprendizado da utilização de instrumentos de avaliação e o estímulo da reflexão entre teoria e prática.

Palavras-chave: Inclusão social. Pesquisa ação. Sono.

Apoio financeiro: Sem apoio.

MAPEAMENTO PARTICIPATIVO COMO METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR: DESAFIOS PARA VALORIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO CULTURAL E TERRITORIAL

Bernardo Carrusca Camilo de Oliveira¹; Amanda Ribeiro Carolino²;
Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

¹Aluno do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas; ²Aluna do curso de Pós-Graduação em Administração da PUC Minas; ³Professor/Orientador do Programa de Pós-Graduação em Administração da PUC Minas
beco.carrusca@gmail.com

RESUMO

Foi realizado um mapeamento participativo pelo projeto de extensão “Escola Livre de Formação” na aldeia Pataxó HÃ-HÃ-HÃE NAÔ XOHÃ. Essa era uma das iniciativas da PUC Minas no território do município de Brumadinho/MG, após o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão. Um dos objetivos do projeto foi a valorização do conhecimento dos povos tradicionais da região. Buscamos uma proposta de atividade junto à aldeia que envolvesse o resgate dos saberes e a construção compartilhada da territorialidade. Com uma abordagem interativa, busca-se a representação do espaço, a partir do conhecimento das populações locais, com este método, sendo uma demanda dos indígenas, pois estavam em luta pela delimitação do território, para que não houvesse ocupação pelas mineradoras, fazendeiros e do próprio Estado. Primeiramente, iniciou-se um diálogo com membros da comunidade e posteriormente na construção, utilizando materiais como papel Kraft e canetinhas, para o mapa físico, e através do uso do Sistema de Informação Geográfica (SIG), para o mapa virtual. Enquanto os membros da comunidade iam representando os principais elementos da aldeia no papel, eles naturalmente se viam engajados na construção do documento, pois ali eles estavam expressando e externando seu espaço de vivência. O mapa virtual foi construído a partir de pontos coletados através de um GPS, utilizando da orientação dos membros da aldeia, e transferidos para um software para produção do mapa. Durante a produção do mapa foi possível identificar os pontos de conflito na aldeia e atenuá-los através do trabalho coletivo e comunitário. A cartografia social serviu como ferramenta eficaz, por trazer consigo uma reflexão sobre o contexto pós-tragédia como um todo e a importância da extensão através da sua transdisciplinaridade, em respeito à Ecologia de Saberes e às Epistemologias do Sul, que precisam ser consideradas quando a universidade se aproxima dos povos tradicionais. Após o registro dos resultados, a equipe fez uma devolutiva dos mapas à aldeia.

Palavras-chave: Cartografia Social. Povos Indígenas. Tragédia-Crime.

Apoio financeiro: PUCMINAS.

MEMÓRIAS DO CUIDADO E CARTOGRAFIA SOCIAL NOS CAMINHOS DA LONGEVIDADE

Stela Cristina de Godoi¹; Vera Lúcia dos Santos Plácido²
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
stela.godoi@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Introdução: O Projeto ARTiculadas tem desenvolvido ações extensionistas com mulheres em situação de vulnerabilidade social na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Em parceria com os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), temos procurado contribuir para o fortalecimento de vínculos entre as mulheres grupalizadas pelas políticas públicas de proteção social básica da RMC. Nesta comunicação nos referimos a uma das frentes de trabalho do Projeto ARTiculadas, desenvolvida com o grupo da Melhor Idade do Centro de Convivência Social (CCS) do Jardim Rosolen, no município de Hortolândia. De acordo com a equipe do CCS, no período anterior ao início da pandemia do COVID-19, as participantes vinham desenvolvendo várias atividades culturais que foram interrompidas por conta da necessidade de distanciamento social.

Objetivos: Com vistas a contribuir para a continuidade das ações de fortalecimento de vínculos e prevenção de riscos, temos realizado encontros virtuais sobre a temática das “memórias do cuidado”. Dentre as várias consequências da atual crise sanitária, o crescimento da percepção da centralidade do trabalho social do “cuidado” tem sido a mais positiva, pois tira da invisibilidade o trabalho de cuidar, há tantas gerações desempenhadas quase que exclusivamente por mulheres.

Metodologia: Realizamos em 2020 alguns encontros virtuais para a escuta das histórias de vida das participantes do grupo da Melhor Idade. A partir dessas primeiras histórias ouvidas, elaboramos a proposta de um e-book com as “memórias do cuidado”. Estamos coletando as “memórias do cuidado” de 100 participantes do grupo. Assim, a história oral e a tecnologia social da memória são as metodologias utilizadas para a coleta dos relatos.

Resultados: Essas “memórias do cuidado” também serão cartografadas com vistas a compreender os padrões espaciais do cuidado. A cartografia social da “memória do cuidado”, que irá compor o e-book, será realizada em cooperação com o projeto “Cartografia social e territórios de vulnerabilidade: do risco à cidadania”, coordenado pela professora Vera Plácido.

Conclusão: Assim, nossa ação poderá contribuir tanto para a valorização das histórias de vida das participantes, como para o fortalecimento de seus vínculos comunitários e para orientar a construção de políticas públicas diante da problemática da longevidade.

Palavras-chave: Memória coletiva. Trabalho de cuidado. Cartografia social.

Apoio financeiro: Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitário (PUC-Campinas).

OBSERVATÓRIO DA PUC CAMPINAS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA PROMOÇÃO DE SABERES EXTENSIONISTAS ASSOCIADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Cristiano Monteiro da Silva¹,

¹Docente Extensionista da PUC Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP. Pós-doutorado em Economia (2013/ UNICAMP); Doutorado em Ciências Sociais (2010/PUC-SP); Mestrado em Economia (2002/PUC-SP); Pós-graduação em Direitos Sociais e Políticas Públicas; Pós-graduação em Ciências de Dados e Big Data

cristiano.monteiro@puc-campinas.edu.br

RESUMO

O contexto da crise social envolta a pandemia de Covid-19 precisa ser compreendido como um problema de natureza complexa. As múltiplas faces deste problema social complexo pioram as condições de vida das famílias e pessoas. **Objetivo:** discutir formas e sentidos para a construção de conhecimentos extensionistas substanciados pela interação dinâmica com as famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social, em parceria com as instituições vinculadas ao sistema de proteção social da Região Metropolitana de Campinas. **Metodologia:** o método analítico não se restringe ao plano dedutivo e lógico da realidade. A dimensão metodológica é constituída por uma análise implícita baseada em técnicas de mineração de dados complexos, tendo inclusive o uso de tecnologias digitais como maneira de aprimorar o processo de produção, coleta e organização de dados sobre as famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Resultado:** Este trabalho apresenta como principal resultado uma abordagem metodológica que aperfeiçoa a capacidade de diagnósticos da vigilância socioassistencial de populações viventes em Territórios. **Conclusão:** A principal conclusão advinda dessa experiência exitosa de trabalho extensionista envolve a apreensão de que as políticas públicas de valoração de serviços públicos, devidamente construídas a partir de saberes sobre os problemas reais das famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social, o que por sua vez assegura novos domínios técnicos e tecnológicos, favorecem as potencialidades de Territórios diante dos aspectos contraditórios da crise envolta a pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Conhecimentos Extensionistas 1. Vulnerabilidade Social 2. Vigilância Socioassistencial 3.

Apoio financeiro: PUC Campinas, via o fomento ao projeto de extensão universitária.

OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS E A POLÍTICA MUNICIPAL

Giuliana Caricilli¹ ; Julia Santos¹ ; Gustavo Olmos² ; Gabriel Carneiro²

¹Alunas do Curso de Relações Internacionais/PUC-Campinas

²Alunos do Curso de Ciências Econômicas/PUC-Campinas;

Professor/Orientador Eliane Rosandiski/PUC-Campinas

eliane.rosandiski@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Observatório PUC-Campinas desde 2018 iniciou suas atividades, sistematização e compartilhamento de informações/indicadores socioeconômico. Dentre os temas relevantes, cabe destaque para trabalho e renda. A secretaria municipal de desenvolvimento econômico, social e de turismo da Prefeitura de Campinas (SMDEST/PMC) é responsável pela elaboração de políticas públicas que promovam o desenvolvimento local/regional. **Objetivo:** Visando contribuir e subsidiar essas atividades de elaboração de políticas públicas as informações/indicadores de econômicos do município de campinas são compartilhados com a SMDEST/PMC. **Metodologia:** Sistematização das informações mensais do mercado de trabalho e dos resultados econômicos das empresas situadas em campinas, e produção de relatórios setoriais com foco nos vetores de desenvolvimento. Tais informações, obtidas a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, são sintetizadas em relatórios mensais e compartilhadas com a SMDEST/PMC. Tais relatórios permitem o mapeamento das tendências econômicas. As informações mensais são complementadas com os estudos específicos que avaliam a densidade das cadeias produtivas e sua relação com as atividades de serviços – vetor de desenvolvimento distintivo e estratégico para o município de Campinas. **Resultados esperados:** Oferecer indicadores para que a SMDEST/PMC possa elaborar suas políticas de fomento às atividades econômicas, capazes de gerar emprego e desenvolvimento local. Mais especificamente, as informações compartilhadas poderão, além de um diagnóstico, mapear o perfil das cadeias produtivas locais e seus elos com os segmentos de serviços e dos recursos locais. A elaboração poderá estimular o envolvimento e a reflexão dos alunos de graduação do Centro de Economia e Administração (CEA) da PUC-Campinas quanto ao debate do desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Política Pública. Mercado de trabalho. Desenvolvimento local.

Apoio financeiro: Apoio institucional PROEXT PUC-Campinas.

OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS E O MONITORAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS

Eliane Rosandiski¹; Giuliana Caricilli²; Gabriela Duarte²;
²Alunas do Curso de Relações Internacionais/PUC-Campinas;

¹Professora/Orientadora /PUC-Campinas

eliane.rosandiski@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Observatório PUC-Campinas tem como objetivo organizar, sistematizar e compartilhar com a sociedade informações/indicadores sobre temas relevantes. Esse compartilhamento, além de democratizar o acesso à informação, é capaz de produzir um debate e orientar as ações da sociedade civil para o enfrentamento de problemas comuns. O Consórcio PCJ desenvolve ações para recuperação dos recursos hídricos centradas no planejamento, fomento e sensibilização. As ações de conservação e de recuperação dos corpos d'água, que garantam a utilização racional e sustentável dos recursos hídricos, necessitam tanto do compartilhamento/trocas de experiências e como da gestão participativa (integrar as ações de todos os Governos, seja no âmbito dos Municípios, do Estado ou da União).

Objetivo: Visando contribuir com a atividade de gestão e monitoramento desempenhadas pelo Consórcio PCJ, faz necessário a sistematização dos principais indicadores associados aos recursos hídricos e seus impactos para o conjunto da população. **Metodologia:** Sistematização dos indicadores em três grandes grupos de interesse social (i) oferta e qualidade da água; (ii) demanda pelo recurso; e (iii) ações empreendidas para garantia de acesso. **Resultados esperados:** Pretende-se dessa forma, sensibilizar a sociedade quanto à urgência das ações empreendidas rumo ao uso racional e sustentável desse recurso. Vale destacar que a elaboração desses produtos poderá estimular o envolvimento e a reflexão dos alunos de graduação do Centro de Economia e Administração (CEA) da PUC-Campinas quanto às práticas de gestão e quanto ao debate do desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Política Pública. Desenvolvimento local. Sustentabilidade.

Apoio financeiro: Apoio institucional PROEXT PUC-Campinas.

OFICINA SOBRE O FICHAMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA AÇÃO DO LABORATÓRIO DE APOIO AO LETRAMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS (LALET-USF)

Ana Elisa Jacob¹; Luzia Bueno²

¹Ex-aluna do PPGSS Educação; ²Profa. Dra. do PPGSS Educação

ana.elisa.jacob@gmail.com

RESUMO

Introdução: tanto na graduação como na pós-graduação, a leitura é uma prática fundamental na formação acadêmica dos alunos, bem como para a realização de suas pesquisas (TCCs, dissertações e teses). Entretanto, os modos de realizá-la estão longe de ser consensuais e eficazes dos pontos de vista discente e docente, o que gera desafios, às vezes, intransponíveis para o ensino e para o aprendizado. Pensando, portanto, em tais questões, bem como nas demais relacionadas à leitura e à escrita no Ensino Superior, o projeto de extensão “Laboratório de Apoio ao Letramento de Alunos e Professores” foi idealizado e colocado em prática no ano de 2020, o qual tem o objetivo de desenvolver, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e do Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, ações que visem a desenvolver o letramento de professores e de alunos da comunidade interna e externa da USF. **Metodologia:** no que concerne, de modo mais específico, ao trabalho em questão, tratou-se de desenvolver uma oficina, via Google Meet, sobre “Fichamento na Pós-Graduação”. **Objetivo:** a intenção foi a de propor atividades que levassem os espectadores à reflexão e à prática de diferentes tipos de registro de suas leituras. **Resultados e conclusão:** com esta oficina, um espaço de formação sobre leitura pôde ser construído, contribuindo, dessa forma, para uma melhor performance dos alunos nas atividades acadêmicas e de pesquisa.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Fichamento.

Apoio financeiro: USF.

PLATAFORMA MOTORIZADA PARA MOBILIDADE AUTÔNOMA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Rafael da Silva Domingues¹; Marina Junqueira Airoidi²; Amilton da Costa Lamas³

¹Aluno do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Redes de Telecomunicações; ²Therapies Reabilitação Intensiva; ³Professor/Orientador Amilton da Costa Lamas/PUC-Campinas

rafaeldasilvadomingues@gmail.com

RESUMO

Introdução: O acesso a tecnologias assistivas de mobilidade autônoma para deficientes físicos é bastante difundido nos países desenvolvidos, o mesmo não ocorre no Brasil, especialmente no caso de soluções motorizadas, em função dos preços de mercado muito altos. Isto é ainda mais evidente quando o público alvo é composto por crianças com paralisia cerebral, as quais, muitas vezes, necessitam de soluções personalizadas. Em vista disto desenvolveu-se um projeto de extensão universitária que busca a universalização deste acesso através do desenvolvimento de soluções de acessibilidade personalizáveis de baixo custo. **Objetivo:** O propósito desta atividade de extensão é desenvolver e transferir para a instituição parceira (Therapies Reabilitação Intensiva), uma plataforma de acessibilidade flexível que permita a motorização de qualquer equipamento de mobilidade utilizado por crianças acometidas de paralisia cerebral. **Metodologia:** O método utilizado baseia-se num modelo dialógico (rodas de conversa) com alto grau de colaboração entre a equipe universitária e os profissionais da área da saúde, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais etc. O alto grau de cooperação entre as instituições, em conjunto com um método de desenvolvimento de ciclos curtos, permite que o resultado final atenda aos requisitos de acessibilidade específicos de cada indivíduo num prazo relativamente curto. **Resultados:** Ao término do primeiro ano de projeto foi desenvolvida uma plataforma motorizada capaz de locomover, de forma autônoma, crianças de até 40 Kg de peso com segurança. Duas interfaces assistivas, um joystick e um teclado com acionadores controlam e direcionam os movimentos da plataforma. Os primeiros usos da plataforma indicaram que as crianças se adaptam à solução muito rapidamente, passando a desenvolverem tarefas que antes não conseguiam realizar, como buscar objetos que desejassem sem necessitar do auxílio de um familiar ou terapeuta. Esta realização do desejo de autonomia latente no deficiente já demonstrou impactos significativos na reabilitação física e bem estar do público alvo. **Considerações finais:** Uma vez aprovada e validada a primeira versão da solução a equipe dedica-se agora ao refinamento da plataforma de forma a atender as necessidades específicas de crianças com idade menor em função de resultados científicos que indicam uma recuperação mais rápida se estas forem tratadas mais cedo na infância. Os autores gostariam de agradecer o apoio recebido da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas.

Palavras-chave: Extensão universitária. Mobilidade autônoma. Paralisia cerebral.

Apoio financeiro: PUC-CAMPINAS

PODARQURBUSF: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO PARA A APROXIMAÇÃO DO CORPO DOCENTE COM OS ESTUDANTES

Dennis Flores de Souza¹; Laura Reily de Souza¹; Décio Luis Pinheiro Pradella¹

¹Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo/ USF

dennis.souza@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: O podcast é uma forma de publicação de arquivos de áudio na internet semelhante aos programas de rádio, que pode ser ouvido quando e onde se desejar. As facilidades de acesso aliadas à simplicidade, leveza e descontração na abordagem dos assuntos transformaram o podcast numa importante ferramenta de distribuição de conteúdo multimídia pela internet. Diferente do áudio livro, que transforma o texto escrito em texto falado, o podcast pressupõe a mediação do conteúdo por um locutor. Com as restrições de distanciamento social impostas pela pandemia de SARS-COV-2 e a migração das atividades escolares para o ambiente remoto, o meio educacional teve de se adaptar às ferramentas de comunicação digitais. A limitação de consumo de dados de conexão de internet é uma realidade do estudante brasileiro e as plataformas de *audiocast* se apresentam como alternativas de pouco consumo de dados, estando às vezes disponíveis de forma ilimitada em planos de internet. **Objetivo:** O objetivo da atividade de extensão foi engajar os estudantes com o curso de Arquitetura e Urbanismo da USF durante o distanciamento social a partir de abril de 2020. **Desenvolvimento:** As entrevistas com os docentes do curso foram gravadas via Google Meet, editadas e tratadas no programa de áudio Audacity e publicadas na plataforma Anchor, que fez a distribuição para plataformas de *streaming de audiocast* como Spotify, Google Podcast e Apple Podcast. A partir do Anchor foi possível obter métricas de alcance dos episódios publicados e a demografia dos ouvintes. **Resultados:** Em um prazo de 6 meses, foram realizados 26 episódios. Nesse período, foram registrados mais de 2800 acessos individuais, com média de 108 audições por episódio. Grande parte dos ouvintes residentes em São Paulo e Minas Gerais, sendo Campinas a cidade com maior contribuição para os números, com mais de 500 acessos. **Considerações Finais:** O PodArqUrbUSF demonstrou ser uma ferramenta de engajamento social, aproximando docentes e discentes, principalmente das turmas ingressantes, que tiveram menor oportunidade de socializar. Esse projeto de extensão está em andamento e pretende-se continuar com as publicações, agora com a participação do corpo discente na elaboração dos materiais.

Palavras-chave: Podcast. Arquitetura e Urbanismo. Engajamento de estudantes.

Apoio financeiro:

PRÁTICAS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Cibele Moreira Monteiro¹; Júnia Garcia França Mota²; Ana Paula de Freitas³
¹Aluna do Doutorado em Educação/USF; ²Aluna do Doutorado em Educação/USF;
³Professora do PPGSS Educação/USF
cibelemoreiramonteiro@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido no contexto do projeto de extensão “Práticas de apoio à educação inclusiva: parcerias colaborativas entre universidade e escolas de educação básica”. Com a finalidade de apoiar ações educativas que viabilizem a efetivação da política de educação inclusiva, o projeto busca criar parcerias, na perspectiva colaborativa, entre professores e alunos ligados ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco e escolas de educação básica. **Objetivo:** Nossa intenção é compartilhar a experiência que tivemos em uma escola estadual de educação básica situada no município de Itajubá-MG, na qual realizamos encontros de formação com os professores e a equipe gestora, com o objetivo de proporcionar a eles oportunidades de reflexão acerca do trabalho desenvolvido com os alunos com deficiência, principalmente no contexto de ensino remoto emergencial vivenciado devido à pandemia do coronavírus. **Metodologia:** Realizamos quatro encontros formativos semanais *on-line* por meio da plataforma *Google Meet*, em julho e agosto de 2020. Participaram dos encontros 30 profissionais da educação que atuam na escola, os quais foram divididos em dois grupos para facilitar o processo de reflexão coletiva. **Resultados:** A atividade de extensão desenvolvida proporcionou contribuições importantes para todos os envolvidos. Os participantes passaram a perceber melhor as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos com deficiência, o que lhes permitiu pensar em novas formas de trabalho. As doutorandas que conduziram os encontros puderam compreender melhor as dificuldades e angústias vivenciadas pelos educadores, bem como puderam pensar em possibilidades de contribuição para a escolarização dos alunos com deficiência considerando a realidade escolar. **Considerações Finais:** Ações extensionistas que visam à reflexão acerca dos desafios da inclusão de alunos com deficiência nas escolas comuns podem contribuir para a formação docente e discente e para a efetivação da política de educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Colaboração universidade-escola. Formação de educadores.
Apoio financeiro: Bolsa BDC, Bolsa Capes.

PREVENÇÃO DE SARS-Cov-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: ENFRENTAMENTOS E DESAFIOS

Beatriz Gomes de Souza¹; Natália Rezende Baraldi²; José Francisco Kerr Saraiva³

¹Aluna do Curso de Terapia Ocupacional/PUC-Campinas; ²Aluna do Curso de Medicina/PUC-Campinas;

³Professor de extensão da PROEXT PUC-CAMPINAS

beatrizsouza.to@gmail.com

RESUMO

Introdução: Estratégias para a prevenção à COVID-19 em pessoas com Síndrome de Down (SD) impuseram-se prioritárias diante do elevado risco de contágio, complicações respiratórias e mortalidade dessa população. Desenvolveu-se um projeto de extensão universitária da PUC-Campinas com plano inicialmente voltado à prevenção de fatores de risco das doenças cardiovasculares mas, com o avanço da pandemia, priorizou-se a prevenção a COVID-19. Sabe-se que essa população encontra-se no grupo de risco para complicações em razão da alta incidência de excesso de peso e doenças crônicas cardiovasculares, neurológicas e respiratórias, conferindo elevada taxa de letalidade (33% no Estado de São Paulo). Percebeu-se ainda carência de informações direcionadas a esse público. A ação foi realizada em parceria com a Fundação Síndrome de Down de Campinas (FSD). **Objetivos:** Realizar ações de prevenção por meio da construção de materiais com foco na COVID-19, como a identificação de sintomas e como lidar com o distanciamento social e estresse decorrente, demandas desse público, sendo os mesmos responsáveis por transmitir as mensagens da campanha. **Metodologia:** Foram produzidas animações e vídeos protagonizados pelas pessoas com SD, legendados e com interpretação em Libras. Além de materiais didáticos no formato de cartilhas em parceria com a Turma da Mônica da Fundação Maurício de Souza com protagonismo da personagem Tati. Considerou-se a melhor forma de acesso aos usuários da FSD e suas famílias. A comunicação inclusiva permitiu explorar a capacidade de multiplicador da informação dos jovens com Down. **Resultados:** Produziu-se 5 vídeos de comunicação simples e objetiva orientando sobre higiene, alimentação, atividades físicas, isolamento e hábitos saudáveis. Segundo dados da rede social da campanha engajou-se 740 e alcançou-se 6.153 pessoas entre abril e dezembro de 2020. Obteve-se espaço em veículos de imprensa de grande alcance (jornais televisivos, virtuais e de rádio) e em mídias informais. **Conclusão:** Garantiu-se o protagonismo, participação ativa e autonomia, valorizando as habilidades das pessoas com SD, para conscientização e prevenção a COVID-19.

Palavras-chave: Coronavírus. Síndrome de Down. Prevenção.

Apoio financeiro: PUC-CAMPINAS.

PROJETO DE EXTENSÃO “VAI PASSAR”

Gabriela Barroso Villela¹; Giovana Minhoto Pozzobon¹; Yasmin Gumbrevicius Carvalho¹

¹Alunas do Curso de Medicina/Universidade São Francisco.

gabriela.barroso@mail.usf.edu.br

RESUMO

Introdução: O Vai Passar iniciou do ímpeto de estudantes de medicina da Universidade São Francisco em possibilitar a estudantes do ensino médio e pré-vestibulandos o acesso a conteúdos da área biológica. Devido à pandemia da COVID-19, estudantes tiveram seu ensino prejudicado e saúde mental afetada. Então, a plataforma Instagram mostrou ser uma ferramenta para o desenvolvimento do projeto, com a postagem de pequenos vídeos, contendo teoria e resolução de exercícios, contribuindo com essa fase. **Objetivo:** Auxiliar na democratização do ensino através de um recurso acessível a todos, a plataforma Instagram, sobretudo no contexto político-econômico atual. **Metodologia:** A Científica do Centro Acadêmico Rolando Tenuto foi responsável por levantar temas das áreas biológicas mais prevalentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dividi-los entre os estudantes do curso de Medicina inscritos no projeto de extensão. Foram 19 grupos com 6 estudantes em cada e, todo mês, um integrante do grupo enviava um vídeo à Científica. O controle dos temas e vídeos era feito por um documento à parte, acessível a todos os participantes e organizadores. Assim, o conteúdo a ser postado era pré-visualizado e, após a aprovação, carregado para a página do Instagram @vaipassar_cart no formato IGTV. Além disso, o projeto foi divulgado através do Instagram da USF e obteve mais engajamento. **Resultados:** O início oficial do Projeto Vai Passar se deu com a primeira postagem realizada no dia 16/09/2020, e se encerrou com a última no dia 15/03/2021. No total, a página conta com 375 seguidores e com 194 publicações, sendo 102 IGTV e o restante imagens que contêm frases de incentivo destinadas ao público pré-vestibulando. O primeiro vídeo foi o de maior visualização, contando com 1.895 visualizações, mas, em média, tiveram cerca de 100 visualizações cada. Foram disponibilizados também formulários de dúvidas a respeito dos temas de cada IGTV, com espaços para críticas, sugestões e elogios; no entanto, foram obtidos apenas elogios. **Conclusão:** O projeto atingiu seu propósito de ajudar estudantes pré-vestibulandos, comprovado por meio do feedback pessoal recebido pela conta do Instagram, de seu número de seguidores e do número de visualizações de cada vídeo postado.

Palavras-chave: Ensino Fundamental e Médio. Coronavírus. Mídia Audiovisual.

Apoio financeiro: Apoio institucional USF.

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE EM SANTA MARIA DE ITABIRA: ATUAÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE

Marcella Simonetti¹; Vitória Juliana Goulart²; Jacqueline do Carmo Reis⁴

¹Aluna do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Aluna do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

³Secretaria Municipal de Saúde, Fundação Francisco de Assis de Santa Maria de Itabira e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ⁴Professora dos Cursos de Fisioterapia e Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
marcella.simonetti@outlook.com.br

RESUMO

Introdução: O Projeto de Extensão Saúde em Santa Maria de Itabira aconteceu de maio a junho de 2019, sendo uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, Fundação Francisco de Assis de Santa Maria de Itabira e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Santa Maria de Itabira é um município do interior de Minas Gerais com cerca de 10.785 (dez mil setecentos e oitenta e cinco) habitantes, no município, na época existiam duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com apenas dois médicos nas Unidades. O projeto buscou auxiliar a atenção primária realizando visitas domiciliares, consultas com especialidades (ginecologia, pediatria e clínica médica), atividades de educação em saúde nas duas escolas do município e atividades de gestão em saúde.

Objetivo(s): O objetivo do projeto foi tratar do cuidado integral à saúde através do apoio a gestão, assistência e educação em saúde junto aos usuários do Hospital Padre Estevam, da rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde e da população em geral. Além de oferecer aos estudantes uma experiência de inserção na comunidade, possibilitando a vivência de diversas frentes de atuação interprofissional, contribuindo para a melhoria da saúde da população, na perspectiva do cuidado integral.

Metodologia: Durante uma semana, cinquenta alunos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Veterinária, realizaram em Santa Maria de Itabira atividades de educação, gestão e cuidado em saúde, previamente planejadas. O planejamento começou seis meses antes da ação por meio de reuniões feitas entre os docentes idealizadores do projeto de extensão e discentes extensionistas, durante essas reuniões foram planejadas ações de Educação em saúde, com suas metodologias bem definidas, grupos de visitas domiciliares e de atendimento conjunto. Com o planejamento bem definido e estruturado os alunos passaram uma semana realizando as atividades propostas.

Resultados: Para atuar na área da saúde é essencial que possui uma visão integral do cuidado em saúde, capacidade de implementar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação enxergando o sujeito de forma biopsicossocial. Cabe à universidade fornecer oportunidades para que o aluno desenvolva um pensamento emancipador, de transformação do meio em que atua, promovendo a humanização. **Conclusão:** O projeto proporcionou aos extensionistas o progresso do conhecimento científico contribuindo para a formação de profissionais altruístas, éticos e tecnicamente capacitados para reconhecer a realidade na qual estão inseridos, permitindo perceber que o lugar de um profissional da saúde é onde precisarem dele.

Palavras-chave: Educação em saúde. Formação Profissional. Gestão. Saúde Coletiva.

Apoio financeiro: Sem apoio.

PROJETO GIRASSÓIS: SENSIBILIZANDO COMUNIDADES PARA A PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA

Juliana do Nascimento Vital¹; Camila Gomes Garcia²; Tatiana Slonczewski³

^{1,2}Aluna(s) do Curso de Psicologia/PUC-Campinas; ³Professor Extensionista responsável/PUC-Campinas
bijuliana.vital@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência interpessoal é a primeira causa de morte de crianças e adolescentes (10 a 19 anos de idade) no Brasil, e o comportamento suicida - um grave problema de saúde pública - é responsável por aproximadamente 800 mil mortes ao ano no mundo, sendo a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos de idade. O estigma e os tabus em torno do tema acabam por limitar a prevenção, notificação e pós-venção mais efetivas. A sensibilização das comunidades acerca do tema se faz necessária para promover reflexão e contribuir para a busca de soluções compartilhadas para o problema. **Objetivo(s):** As ações de extensão almejam a sensibilização de comunidades acerca da prevenção do comportamento suicida e das violências, com públicos de uma escola estadual e de uma paróquia de regiões de vulnerabilidade socioeconômica no município de Campinas, além de outras entidades parceiras do próprio município e de municípios vizinhos (CRAS, CRAM e CAPSij, entre outras). **Metodologia:** Em 2020 e 2021, ações foram desenvolvidas presencialmente (quando permitido) e também de forma remota, em virtude da pandemia Covid-19. As plataformas utilizadas foram Facebook, TEAMS, GoogleMeet e Instagram. Foram desenvolvidos vídeos informativos, treinamentos-sentinela (gatekeeper training-OMS), lives no 'Setembro Amarelo', rodas de conversa, show de talentos, contação de histórias e elaboração de material escrito, sempre em conjunto com as comunidades participantes e com a presença de graduandos de diferentes cursos da Universidade. **Resultados:** As ações desenvolvidas em 2020 permitiram alcance de um público estimado de aproximadamente 1500 indivíduos, tendo sido o treinamento-sentinela e as lives/rodas de conversa as de maior impacto social. Depoimentos do público-alvo confirmam a ampliação do conhecimento e da sensibilização acerca do tema. **Considerações finais:** O projeto ainda está em desenvolvimento, sendo prevista a ampliação do alcance dos públicos infantil e adolescente nas comunidades, por meio de ações de caráter lúdico para abordagem do tema, com devida anuência dos responsáveis. Serão ampliadas as ações do treinamento-sentinela e demais iniciativas que estimulem a conexão afetiva, a diminuição do estigma/tabus acerca do tema e a promoção da saúde dos públicos-alvo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde Comunitária. Extensão Universitária. Comportamento Suicida.

Apoio financeiro: Apoio institucional PROEXT/PUC-Campinas.

PROSA EM PROCESSOS COLABORATIVOS: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AUTOPRODUTORES EM SABERES AMBIENTAIS

Cecília Moutinho¹; Anna Laura Trindade²; Viviane Zerlotini da Silva³

¹Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo/PUC Minas; ¹Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo/PUC Minas; ³Professora Orientadora / Curso de Arquitetura e Urbanismo/PUC Minas

ceciliamoutinho.arq@gmail.com

RESUMO

Introdução: A presente proposta contempla atividades de extensão junto a autoprodutores do espaço na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Pode-se definir autoprodutores do espaço como aqueles que se organizam para planejar e construir seu próprio espaço, resistindo, pela ação, à sua exclusão territorial. São moradores e trabalhadores nas ocupações e nos galpões de triagem cujo conhecimento técnico é construído, e transmitido, na prática. Tradicionalmente, o Curso de Arquitetura e Urbanismo presta assessoria técnica direta a autoprodutores do espaço. O **objetivo** dessa proposta é ativar o Programa de Formação de Autoprodutores em Saberes Ambientais – o PROSA: um conjunto de processos e ações formativas e de experimentação prática para a autoprodução do espaço, em resposta aos desafios da promoção de processos socioambientalmente sustentáveis de urbanização. As atividades de extensão foram também promovidas na disciplina Processos Colaborativos, segundo a proposta de expansão dos conteúdos curriculares nos laboratórios de extensão e pesquisa, prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2008) e em acordo com a Política de Extensão Universitária (2006) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A partir dessas experiências, e na expectativa de atualizá-las frente às questões socioambientais advindas do modo pelo qual as cidades neoliberais são produzidas, a proposta foi estruturada em grandes temas de trabalho. O planejamento das ações diretas é colaborativo, de modo que os autoprodutores possam atuar nos processos de decisão sobre o território, a partir do seu conhecimento, da sua experiência e das suas práticas. Apresenta-se aqui os trabalhos elaborados na disciplina Processos Colaborativos. A partir de práticas extensionistas na disciplina, os alunos desenvolveram propostas de colaboração em ações que já estavam em curso nos territórios das ocupações de Izidora, da ocupação Tomás Balduino e dos catadores de materiais recicláveis Coopesol Leste. Devido à crise pandêmica, as atividades foram realizadas à distância e com segurança, a partir dos recursos de videoconferência e realização de *lives*, com a participação de lideranças e especialistas nos temas tratados. Os especialistas assessoram estes grupos sociais, como o Núcleo Alternativas de Produção e o Departamento de Engenharia Sanitária, ambos da UFMG. Outras tecnologias de produção do espaço e de comunicação, ditas como alternativas ou marginais, podem reverter processos da urbanização extensiva e predatória, tornando-se promissoras tanto a autoprodutores quanto a estudantes, professores, técnicos, operários e outros praticantes da Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Prática extensionista. Processo colaborativo. Autoprodução do espaço.

Apoio financeiro: Apoio Institucional da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas.

RECICLAGEM SOLIDÁRIA E INCLUSIVA NO PÓS-TRAGÉDIA-CRIME DE BRUMADINHO/MG: FORTALECIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CATADORES NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Laísa Santos Magalhães¹; Jaqueline Silva Melo²; Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

¹Aluna do Curso de Mestrado em Administração/PPGA PUC Minas;

² Professora na PUC Minas; ³ Professor/Orientador na PUC Minas

magalhaeslaisa18@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os catadores organizados nas associações de catação apresentam baixa renda, sendo, provavelmente, a única alternativa encontrada para manutenção das suas necessidades básicas. Nesse contexto, o projeto de extensão “Reciclagem Solidária e Inclusiva no Pós-Tragédia-Crime de Brumadinho/MG: fortalecimento das cooperativas de catadores na gestão de resíduos sólidos urbanos” tem como objetivo o desenvolvimento de ações junto à ASCAVAP (Associação dos Catadores de Papéis do Vale do Paraopeba) em Brumadinho/MG e em outras cooperativas de catadores de materiais recicláveis em cidades da bacia do Rio Paraopeba afetadas no trecho afetado pelo crime ambiental acontecido em Brumadinho e agravadas pela pandemia do COVID-19. Tais ações visam promover a emancipação dos cooperados, tanto em aspectos de gestão que auxiliem no desenvolvimento da atividade da associação, quanto no aspecto do desenvolvimento humano, que venham propiciar melhorias na qualidade de vida destes trabalhadores e suas famílias. Além disso, busca auxiliar no resgate da atividade e da cidadania dos catadores de materiais recicláveis. Com o intuito de realizar as ações nas cooperativas, a equipe extensionista foi dividida em três subgrupos (Eixo da Saúde, Eixo da Comunicação e Eixo da Gestão) que buscaram auxiliar no desenvolvimento da atividade principal das cooperativas. O projeto buscou atuar por meio do conceito de “Extensão Invertida”, que implica não apenas em levar conhecimento formal da universidade para a sociedade, mas aprender através de processos horizontais. Para coleta de dados, foi realizada uma aproximação inicial com as prefeituras dos locais e com as cooperativas de reciclagem, onde o objetivo era levantar quais seriam seus anseios. Nesse sentido, visualizou-se uma demanda de fortalecimento da autoestima dos cooperados e da compreensão de que são protagonistas do próprio empreendimento econômico e solidário, além da necessidade de uma maior mobilização da sociedade civil para o fortalecimento da coleta seletiva. Diante do objetivo principal do projeto em 2021, o mesmo buscará atuar com maior abrangência social e buscará elaborar novos diagnósticos participativos, em coprodução com as comunidades, para compreender o que se espera do trabalho de catação.

Palavras-chave: Reciclagem. Catadores. Sustentabilidade.

Apoio financeiro: Apoio Institucional Proex/PUC Minas.

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Júlia das Graças Rodrigues de Almeida¹; Marco Aurélio Santos Pereira²; Natália de Cássia Horta³
¹Aluna do Curso de Enfermagem/PUC Minas; ²Aluno do Curso de Medicina/PUC Minas; ³Professora/
Orientadora Natália de Cássia Horta/PUC Minas
jgralmeida28@gmail.com

RESUMO

Introdução: As tecnologias de informação e comunicação têm sido imprescindíveis no contexto da pandemia da Covid-19. A vulnerabilidade dos idosos, especialmente os residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ficou evidente no contexto da pandemia. Constituem o grupo com diversas comorbidades, sendo a situação deste público ainda mais delicada pela rotatividade dos profissionais e dependência de cuidados. **Objetivo(s):** Descrever sobre a utilização de diferentes ferramentas da tecnologia de comunicação para promoção de educação em saúde com profissionais, gestores e residentes em ILPI de Minas Gerais. **Metodologia:** Foram realizadas semanalmente, videoconferências online com temáticas principalmente referentes ao manejo da Covid-19 além da produção de vídeos e cartilhas, no período de maio a dezembro de 2020. Utilizadas redes sociais como Instagram, Youtube e website como canal de esclarecimentos de dúvidas sobre a COVID-19, além do WhatsApp para comunicação entre os pesquisadores e os beneficiários do projeto. **Resultados:** As tecnologias utilizadas no projeto foram imprescindíveis para a construção da relação estabelecida com as ILPI em um contexto de suspensão de visitas da rede sociofamiliar, impossibilidade de acesso à estrutura física das instituições para capacitação sobre as temáticas pertinentes à COVID-19 e a urgência de realização destas práticas. Foram produzidas 12 cartilhas educativas e 142 vídeos a partir de 238 perguntas recebidas, disponibilizados nas redes sociais. Realizadas 2 lives comemorativas pelo Facebook e YouTube com as ILPI e rede sociofamiliar e 26 videoconferências online. **Conclusão:** Essas ferramentas de comunicação permitiram minimizar o isolamento social dos residentes, apoiar as equipes e ampliar as oportunidades de contato com a rede sociofamiliar. As tecnologias se tornaram aliadas no processo de fornecimento de conhecimento, aprendizagem contínua em diversos aspectos dos extensionistas e nos relatos de avaliação dos participantes desta intervenção.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Tecnologia da Informação.

Apoio financeiro: Pró- Reitoria de Extensão da PUC Minas.

TREINAMENTO SENTINELA: ESTRATÉGIA DE APOIO COMUNITÁRIO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE COMPORTAMENTO SUICIDA

Hellen Ferreira de Oliveira¹; Isabel Grillo Queiroz²; Tatiana Slonczewski³

¹Aluna do Curso de Ciências Farmacêuticas/PUC-Campinas; ²Aluna do curso de Psicologia/PUC-Campinas; ³Professor Extensionista responsável/PUC-Campinas

hellenferreiradeoliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O comportamento suicida é um complexo problema mundial de saúde mental e pública, mas passível de prevenção com estratégias comunitárias adequadas e políticas públicas consistentes. Dentre várias estratégias para a prevenção e conscientização comunitária acerca do comportamento suicida, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere a realização de treinamentos-sentinela ('gatekeeper training'). **Objetivos(s):** Apresentar e discutir uma estratégia de treinamento sentinela como apoio para a conscientização comunitária da importância da prevenção do comportamento suicida. O público beneficiário da ação foi constituído por professores de uma escola estadual do município de Campinas; por professores e discentes do Grupo de Vivência Cooperativa e Solidária da PUC-Campinas; por profissionais de um CRAS e demais parceiros intersetoriais no município de Hortolândia. **Metodologia:** Encontros semanais de rodas de conversa e oficinas realizados com público-alvo para a construção comunitária de conhecimento, com base na estratégia 'gatekeeper training', sugerida pela OMS (2014). A fase 1, com carga horária total de 16 horas, foi realizada de forma remota pelas plataformas GoogleMeet e Teams, em virtude da impossibilidade de ações presenciais durante a pandemia Covid-19. **Resultados:** A fase 1 do treinamento sentinela (Introdução ao Comportamento Suicida) atendeu às expectativas de seu impacto social nas comunidades, alcançando um público direto de aproximadamente 80 pessoas, com impacto indireto ampliado, considerando o papel social de liderança que os participantes representam em seus segmentos comunitários. **Considerações Finais:** O treinamento sentinela tal como desenvolvido nas ações de extensão tem se mostrado uma boa estratégia para apoio comunitário na conscientização da importância da prevenção do comportamento suicida, especialmente considerando a condição remota das ações durante a pandemia Covid-19. As ações serão ampliadas a demais públicos durante o ano de 2021, com a implementação das fases 2 a 4 (Transtornos Mentais, Manejo, e Rede de Atenção Comunitária, respectivamente) e adaptação do conteúdo ao público de crianças e adolescentes, por meio de ações que privilegiam a promoção da saúde mental e da conexão afetiva.

Palavras-chave: Treinamento sentinela. Comportamento Suicida. Promoção da Saúde.

Apoio financeiro: Apoio institucional da Proext/PUC-Campinas.

UMA EXPERIÊNCIA COM A APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ONLINE PARA A REDAÇÃO DO ENEM

Maria Helena Peçanha Mendes¹; Rosana Matiassi²; Luzia Bueno³

¹Aluna do Curso de Doutorado em Educação/Universidade São Francisco; ²Aluna do Curso de Doutorado em Educação/Universidade São Francisco; ³Professora Orientadora da Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação /Universidade São Francisco

maria.mendes@usf.edu.br

RESUMO

Introdução: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de doutorado em andamento. Os aportes teóricos utilizados são o quadro teórico e os procedimentos de análise propostos pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), apresentado por Bronckart (1999, 2006, 2007), além dos estudos sobre Sequências Didáticas (SD) de Dolz e Schneuwly (2004/2012) sobre a utilização de gêneros textuais como instrumentos no ensino-aprendizagem. **Objetivo(s):** O objetivo específico é discutir a aplicação de uma sequência didática no ambiente digital sobre a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Metodologia:** A SD foi aplicada para jovens que se preparavam para passar pela prova de redação pelo Enem, via digital, por meio de uma oficina de redação em ambiente virtual. **Resultados:** Os resultados das análises apontaram contribuições sobre como desenvolver as sequências didáticas totalmente a distância, mediados por tecnologias digitais. **Conclusão:** A análise dos resultados iniciais indica que é possível promover uma SD mediada por tecnologia.

Palavras-chave: Sequência didática, Enem, Educação a distância.

VOZES JUVENIS: COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS E VIVÊNCIAS POR MEIO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Cecília Helena Toledo Vieira¹

¹Professora - PUC-Campinas

cicatoledo@puc-campinas.edu.br

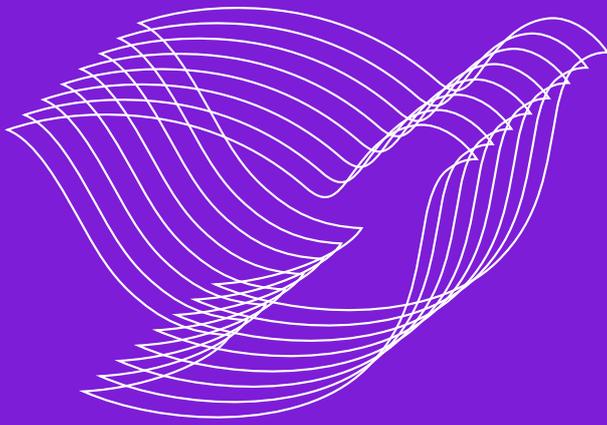
RESUMO

Introdução: A facilidade de acesso à Internet potencializou a possibilidade de produção e publicação de conteúdos no meio digital, principalmente entre o público jovem. Com o domínio de dispositivos móveis, como o aparelho celular e o acesso às redes sociais, os jovens têm a disponibilidade de criar e compartilhar seus conhecimentos, saberes e opiniões em sites, blogs, podcasts, entre outras versões digitais. **Objetivo(s):** Fortalecer e valorizar a participação social de jovens nas comunidades onde residem por meio da visibilidade de suas vozes, que expressam vivências, conhecimentos, habilidades e competências. Fomentar a reflexão dessas juventudes sobre a produção e o compartilhamento de seus saberes nas redes sociais. O público-alvo são alunos de Ensino Médio de uma escola estadual de Campinas, localizada em uma região periférica, com altos índices de vulnerabilidade social. **Metodologia:** O projeto utiliza metodologias ativas, embasadas nos fundamentos da educomunicação e da Comunicação Não-Violenta. Conta com a participação de um grupo de alunos voluntários de diversas áreas do conhecimento da PUC-Campinas. **Resultados:** A ação extensionista está sendo realizada inicialmente de forma remota por meio de oficinas, rodas de conversas e dinâmicas de grupos. Os alunos da escola produzirão materiais de comunicação, como podcast, com a ajuda da docente e dos alunos voluntários, para serem divulgados nas suas redes sociais. **Conclusão:** O projeto teve início em março de 2021 e será finalizado em dezembro deste ano. A expectativa é que durante este período as intervenções consigam propiciar aos jovens a oportunidade de ampliar a inserção no seu meio social por meio das produções de podcasts. O projeto também está voltado à produção de outras demandas que envolvem públicos de interesse da Universidade, como a campanha pró-vacina, que tem a participação da docente e dos alunos voluntários.

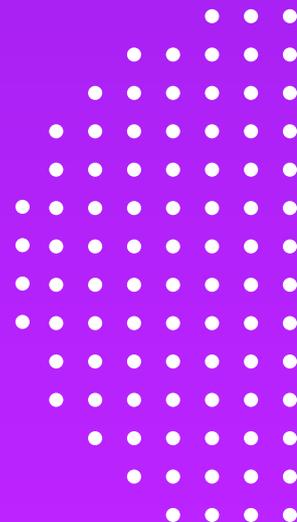
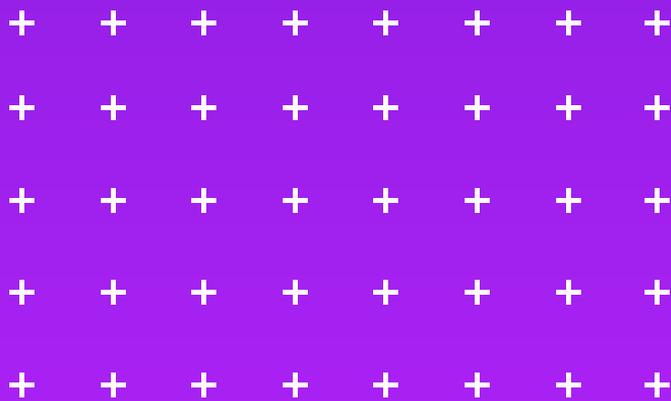
Palavras-chave: Comunicação digital. Juventudes. Podcast.

Apoio financeiro: Sem apoio.

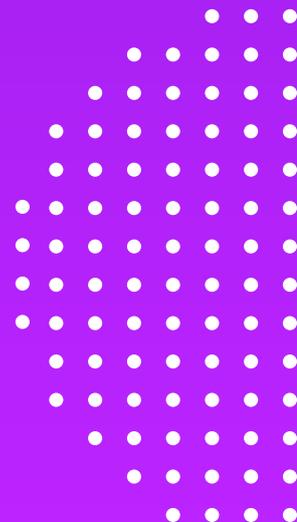
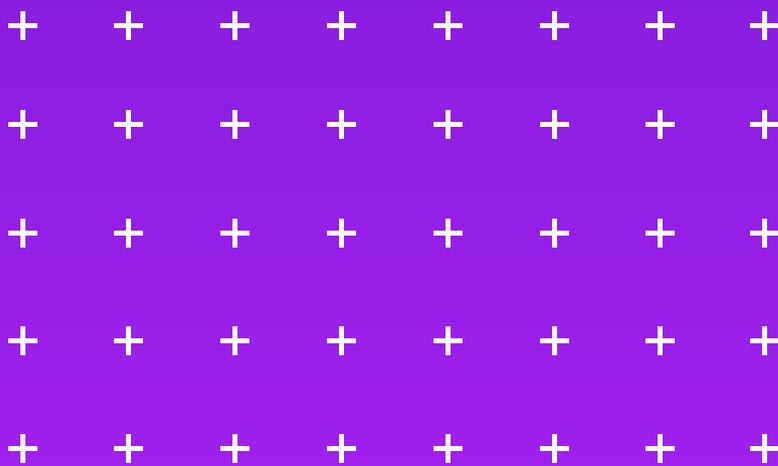
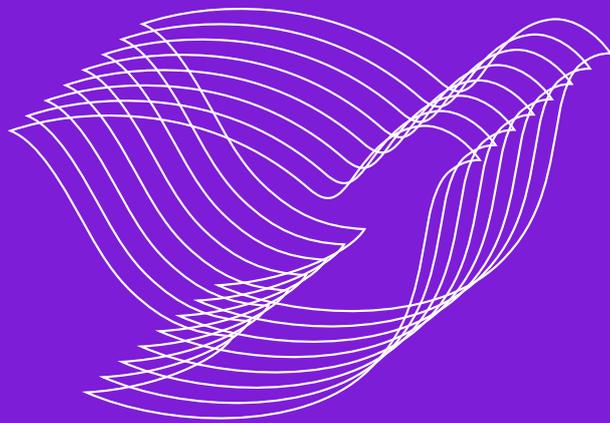
¹ Professora da Faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, coordena o projeto de extensão "Vozes juvenis: compartilhando conhecimentos e vivências por meio da comunicação digital", aprovado para o ano de 2021. É mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.



ANEXOS:



PROGRAMAÇÃO:



Dia 27/04 Terça-feira



Horário

Atividade

9H às 9H30 - *Youtube*

Abertura do evento

09h30-11h30 - *Youtube*

Mesa-redonda:

- “Curricularização da Extensão – da resolução à ação”
- Prof. Dr. Gilberto Gonçalves Garcia – Reitor da USF
- Tomé de Pádua - Instituto Federal de Santa Catarina
- Prof. Dr. Antônio Wardison – moderador

14h30-15h30 - *Google Meet*

Comunicação oral dos trabalhos – 8 salas temáticas

15h30-17h - *Google Meet*

Experiências Exitosas:

- Programa de extensão “PET - interprofissionalidade - extensão: caminhos possíveis para a revisão das matrizes curriculares da saúde”.
- Profa. Lisamara Dias de Oliveira Negrini – palestrante
- Profa. Karina Magrini Carneiro Mendes - moderadora

15h30-17h - *Google Meet*

Experiências Exitosas:

- Projeto de Extensão “Blog O Corujal – Jornal da Pedagogia”: um projeto que se tornou um campo para a realização de estágio supervisionado durante a pandemia.
- Prof.a Dr.a. Daniela Dias dos Anjos - palestrante
- Prof.a Dr.a. Débora Reis Garcia - moderadora

17h-18h - *Google Meet*

Reunião da Câmara Sudeste do FOREXT

Atividade Cultural assíncrona
- *Youtube*

Grupo de Teatro Embarque Cultural



usf.edu.br

